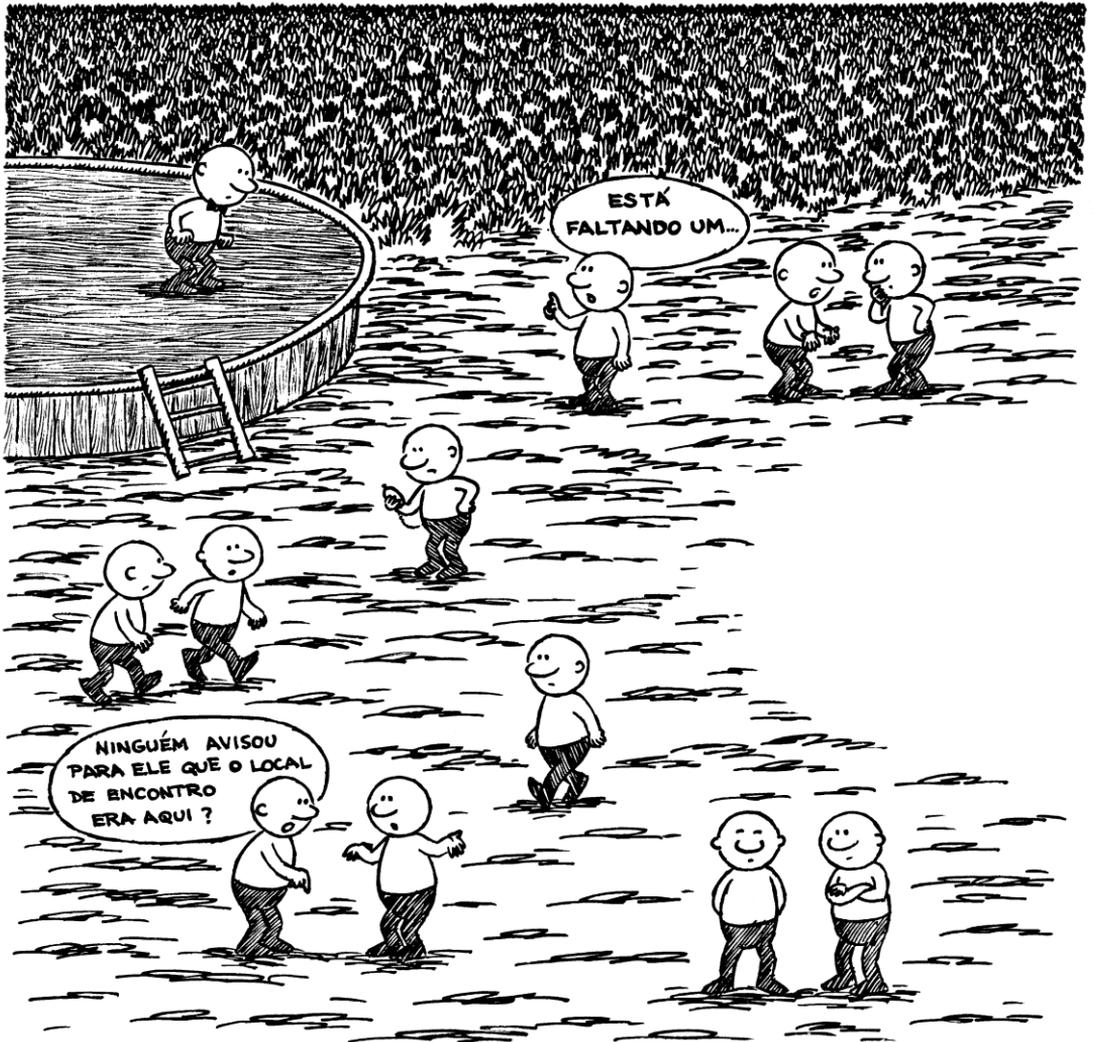


149



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 13

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

O Homem e Sua Grande Aventura (Planeta) (R) 1, 9, 10, 13, 17, 21, 23, 26 – R\$ 7,00 cada * **The Authority – Círculo do Medo** encadernado (Pandora) – R\$ 15,00 * **Paralelas** (Asteroido) (B) 1, 2, 3 – R\$ 10,00 c/ * **Demolidor – Adaptação do Filme** (Panini) (MB) – R\$ 7,00 * **Prelúdio Oficial do Filme X-Men 2** (Panini) (MB) – R\$ 7,00 * **Wolverine Network** (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 15,00 * **Elektra – Adaptação do Filme** (Panini) (MB) – R\$ 5,00 * **Liga da Justiça – Outro Prego** (Panini) (MB) 1 a 3 – R\$ 15,00 * **Vingadores – A Queda** encadernado (Panini) (MB) – R\$ 15,00 * **Superman – Dia do Juízo Final** (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **Homem de Gelo** (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **Noturno** (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **X-Men Extra** (Panini) (MB) 20 – R\$ 7,00 * **Liga da Justiça** (Panini) (B) 87 – R\$ 7,00 * **World of Warcraft** (Panini) (MB) 2 – R\$ 5,00 * **Pernalonga** (Panini) 2 – R\$ 4,00 * **Graphic Globo** (Globo) (B) 8 – R\$ 7,00 * **Aline + Otto + Pedro** (Devir) (MB) – R\$ 15,00 * **Kiki A Primeira Vez** (Devir) (MB) – R\$ 15,00 * **Alice no País das Maravilhas** (On Line) (MB) 3 – R\$ 5,00 * **Almanaque Moranguinho** (On Line) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Heróis do Futuro** (Press) (B) 4 – R\$ 5,00 * **Espada Selvagem de Conan** (Abril) (B) 66 – R\$ 5,00 * **WildStar** (Abril) (MB) 1 a 4 – R\$ 20,00 * **Slash** (Abril) (MB) 1 a 3 – R\$ 15,00 * **Cable – Sangue e Metal** (Abril) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **Brigada** (Abril) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **Um Conto de Batman – Shaman** (Abril) (MB) 1 a 5 – R\$ 25,00 * **X-Men Adventures** (Abril) (B) 1 a 4 – R\$ 20,00 * **X-Men Adventures II** (Abril) (B) 1 a 4 – R\$ 20,00 * **Clássicos Disney** (Abril/1990) (R) 1 – R\$ 5,00 * **Big Disney** (Abril) (MB) 3 – R\$ 10,00 * **Tio Patinhas Férias** (Abril) (MB) 3 – R\$ 3,00 * **Zé Carioca Férias** (Abril) (MB) 3 – R\$ 3,00 * **Mickey Férias** (Abril) 3 (MB) – R\$ 3,00 * **Tex Gigante** (Mythos) (MB) 23 – R\$ 15,00 * **Conan – Os Hinos dos Mortos** (Mythos) (B) 1, 4 – R\$ 5,00 c/ * **Humor de Placa – Dorinho** (B) – R\$ 10,00 * **O Que Vier Eu Traço – Cláudio** (R) – R\$ 15,00 * **Revista de Cultura Vozes** (Vozes) (R) 9 (1973) – R\$ 10,00 * **Cadernos de Jornalismo e Comunicação** (Jornal do Brasil) (R) 35 (artigo sobre Ferdinando) – R\$ 10,00 * **Mistérios Sexuais** vol. 2 (Portugal Press) (B) – R\$ 10,00 * **Lá Vem a Mafalda de Novo** (Dom Quixote) (B) – R\$ 10,00 * **Dragão Especial** (Trama) 18 (B) – R\$ 10,00 * **Aventuras dos Trapalhões** (Abril) 41 (P) – R\$ 2,00 * **Júlia** (Mythos) 65 (MB) – R\$ 5,00 * **Arte Nove 8** (B) – R\$ 4,00 * **Dias Velho e os Corsários** (R) – R\$ 5,00 * **HQ CD** (sem o CD) (R) – R\$ 3,00 * **A Guerra de Canudos** (Ponto e Letra) (B) – R\$ 10,00 * **Niquel Náusea – Minha Mulher é uma Galinha** (Devir) (R) – R\$ 10,00 * **A Visão de Rui Pimentel** (MB) – R\$ 15,00 * **Humor Lusófono** (B) – R\$ 15,00 * **Velha Especial** (B) – R\$ 5,00 * **Penso, Logo Complico** (R) – R\$ 5,00 * **Tangos e Tragédias** (Sulina) (R) – R\$ 5,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 149 – JANEIRO/FEVEREIRO DE 2018

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 30,00 – Assinatura anual correspondente aos nºs 149 a 154

Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:
Caixa Econômica Federal – agência 1388 – operação 001 – conta corrente 5836-1 – O depósito pode ser feito em Casa Lotérica.
Envie, para meu controle, informações sobre o depósito: dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:
1/2 página (140x90mm): R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm): R\$ 10,00

1 página (140x184mm): R\$ 40,00
1/2 página (68x184mm): R\$ 20,00
1/8 página (68x43mm): R\$ 5,00

EDITORIAL

Um “QI” com algumas modificações. Mais detalhes no texto da página 3. No mais, continuamos com o mesmo propósito, muito artigo, desenhos, ilustrações, HQs, divulgação de Edições Independentes e as opiniões e informações da seção ‘Fórum’.

Nos textos, as colaborações de Espedicto Figueiredo, Lio Guerra Bocorny, Gustavo Machado, a coluna de Worney Almeida de Souza e as resenhas de Cesar Silva, Wagner Teixeira e André Carim. Nas artes, Luiz Cláudio Lopes Faria, Lancelott Martins, Celso Ricardo, Guilherme Amaro, Yasmin Fernandes, Julie Albuquerque, Valdir Ramos, José Nogueira, Cosme Custódio e Marcos Fabiano Lopes.

O encarte prometido para dezembro sai agora. É a edição “Essas Incríveis Heroínas de Papel”, escrita por Ionaldo Cavalcanti no final do século XX e nunca publicado, pois o trabalho ficou incompleto. Publico agora o material que estava pronto.

Boa leitura!



DUAS COISAS

Edgard Guimarães

Primeiramente, gostaria de falar sobre o **QI** em 2018. O valor cobrado pela assinatura do **QI** conseguia cobrir mais ou menos os principais gastos de impressão e postagem. Até final de 2016, a gráfica em que fazia a impressão me cobrava 9 centavos por página ofício 2 e não me cobrava a montagem da edição. Com esse preço bastante razoável, eu me arrisquei a fazer encartes dos mais variados tipos, desde a série *Artigos sobre Histórias em Quadrinhos* com textos de Carlos Gonçalves até as *Pequenas Bibliotecas sobre e de Histórias em Quadrinhos*, mais encorpadas, chegando a 80 páginas. Sempre bancando o custo, pois estava dentro de minhas possibilidades. No começo de 2017, a gráfica aumentou o preço da cópia para 11 centavos. Natural que houvesse aumento, pois a inflação de 2016 ultrapassou 10%. Esse preço ainda se manteve dentro de minhas possibilidades. No segundo semestre, porém, a gráfica – imagino – mudou o modo de fazer o cálculo do orçamento, e o resultado é que o custo do **QI** triplicou. Fiz ainda um ou dois números arcando com esse custo maior, só porque estava em cima do prazo e não estava com tempo para procurar outras gráficas. Mas certamente não seria mais possível imprimir o **QI** nesse novo patamar de custo. E assim terminou com essa gráfica uma parceria que havia começado em janeiro de 2000 com o **QI** 42. Com calma fiz orçamentos em outras gráficas, mas não achei nada inferior a 25 centavos a cópia. Com esse preço, passou a compensar eu mesmo imprimir o **QI** em minha impressora laser. Foi o que fiz já no número 148. O custo é maior do que era no preço antigo da gráfica, mas menor do que os preços atuais que tenho achado. A desvantagem é que me dá bastante trabalho. A vantagem é que a qualidade gráfica é a melhor possível. A má notícia é que não haverá mais a abundância de encartes que havia, a menos que eu ainda ache alguma gráfica com preços razoáveis.

Este número do **QI** ainda traz um encarte vitaminado, pois já havia feito todo o original e não ia desperdiçar o trabalho. Mas imprimir uma edição desse volume, 60 páginas, numa impressora pessoal não é viável. Portanto, 2018 promete ser um ano mais magro em matéria de encartes, mas eu não tenho obrigação de cumprir promessa que eu não fiz.

P.S.: Para facilitar meu trabalho de impressão, tive que fazer algumas pequenas modificações no layout das páginas do **QI**, o que já pode ser visto neste número.

Segundamente, venho esclarecer um erro bastante grosseiro presente no número anterior do **QI**. A seção *Mantendo Contato*, de Worney Almeida de Souza, está trazendo vários materiais sobre o artista Fernando Bonini. É um material que foi coletado para um livro sobre o autor, e que acabou não sendo publicado. O **QI** 147 trouxe um texto de Gustavo Machado e um depoimento do próprio Bonini. No **QI** 148 saiu o início de uma entrevista que supostamente Franco de Rosa fez com Fernando Bonini. Ao digitar as perguntas e respostas para compor a coluna no **QI** 148, achei alguma coisa estranha nas respostas de Bonini mas creditei meu estranhamento à minha ignorância sobre a vida do artista. Infelizmente, eu só li a parte da entrevista que digitei, não o restante, que só seria publicada neste número do **QI**. Falha minha. Se tivesse lido a entrevista toda, teria percebido o erro que foi logo detetado por Gustavo Machado em email enviado a mim.

“Sobre a entrevista atribuída ao Fernando Bonini, não sei por qual motivo, mas ela foi trocada. Explico: Nada ali tem a ver com o meu saudoso amigo... Dou até praticamente a certeza de se tratar de um depoimento de outro desenhista da nossa geração, o Mozart Couto. São muitas informações que não tem nada a ver com Bonini, como as citações dos seus pais, por exemplo. O pai de Bonini faleceu quando era bem jovem e não influenciaria nada nas suas decisões de fazer *Quadrinhos eróticos*, muito menos sua mãe, Dona Nena. Quem conheceu Fernando com certeza não o reconhecerá em nenhuma das passagens da entrevista, tenho certeza. Para corroborar com a minha afirmação, o entrevistado conta que só esteve uma vez em Curitiba, o que aconteceu com o Mozart Couto. Já Fernando, morou por alguns anos na capital do Paraná, na época da Grafipar. Na passagem em que cita Rodval Matias, fica claro de vez se tratar do Mozart, quando diz que o trabalho de ambos ficou muito parecido com o passar do tempo, Rodval Matias e Mozart Couto realmente ficaram com estilos semelhantes, estes completamente diversos do traço limpo de Bonini. Meu amigo também nunca colaborou com o Estúdio D-Arte, do outro saudoso amigo e mestre Rodolfo Zalla. Enfim, procure confirmar com o Worney sobre a troca dos entrevistados. Da minha parte, dou certeza absoluta não se tratar de Fernando Bonini, do início ao fim da entrevista.”

De fato, o entrevistado é mesmo Mozart Couto, e não Fernando Bonini. Para consertar o erro, neste número do **QI** publico a segunda parte da entrevista dando o nome correto ao entrevistado: Mozart Couto. E publico uma folha extra com a primeira parte da entrevista, corrigindo o nome do entrevistado, a foto do autor e a ilustração da capa da revista. O leitor poderá colar esta folha extra no local correspondente do **QI** 148 onde ocorreu o erro. A partir do próximo **QI**, voltarei a publicar material sobre Fernando Bonini, completando a homenagem feita a ele.





Cartão de Natal enviado por **Aldo Maes dos Anjos**.



Cartão de Natal enviado por **Carlos Gonçalves**, do presépio que saiu na revista **Camarada**, foto de **José Augusto**.

PRÉ-VENDA
20% DE DESCONTO
até 19/10

de R\$39,90
por R\$31,92

GraphicBook

LANÇAMENTO

Anúncio com lançamentos da editora Criativo (www.editoracriativo.com.br), enviado por **Gazy Andraus**.

MONTEIRO LOBATO

E. Figueiredo

Não me lembro em que Natal ganhei um livro, de meu Pai, de autoria de Monteiro Lobato. O título era **Peter Pan**. Meu irmão também ganhou um do mesmo autor, **Caçadas de Pedrinho**.

Depois de ler o meu (que comecei logo no primeiro dia do ano novo), avancei no do meu irmão, e, depois disso, passei a interessar-me pelos livros de Monteiro Lobato. Posso dizer que seus livros foram fundamentais para a minha formação.

O autor, nos seus livros infanto-juvenis, escolheu o mais tradicional dos gêneros literários, que é a fábula. Como qualquer fábula, suas estórias mostram seres encantadores, bichos falantes e situações inverossímeis, finalizando com moral ensinando valores, direcionadas para despertar na criança o gosto pela leitura.

Hoje, eu estranho ler notícias sobre preconceitos existentes nas obras desse autor, que na época não eram vistos com esse enfoque. Impossível aceitar que Monteiro Lobato teria escrito com esse escopo. A época era outra e com outros conceitos.

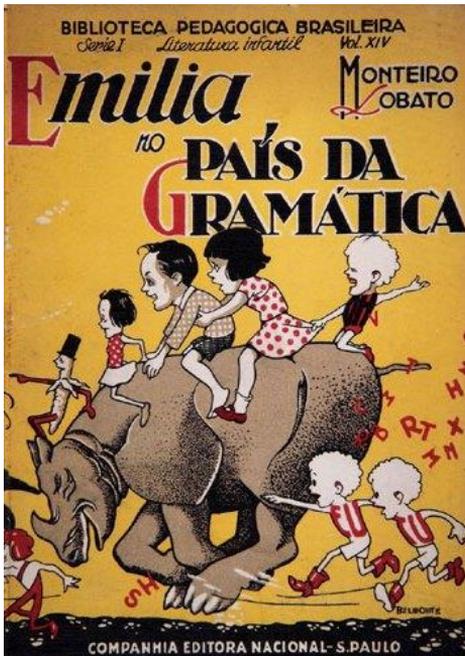
Nas peripécias e travessuras, a personagem Boneca Emília usa expressões que hoje são consideradas politicamente incorretas e preconceituosas. Exemplos: ela trata a empregada Tia Nastácia de *negra beijuda*. Numa outra passagem, *Não vai escapar ninguém, nem Tia Nastácia, que tem carne preta*. Há de se considerar ainda a linguagem típica de crianças, revestida de toda incoerência, sem qualquer conotação preconceituosa e sem nenhum cunho de crítica social. O que, certamente seria inviável e inaceitável.

Na verdade, Monteiro Lobato criou um mundo peculiar (Sítio do Picapau Amarelo), em que Dona Benta, Tia Nastácia, Narizinho, Pedrinho, Visconde de Sabugosa, Marquês de Rabicó e outros personagens transformam a rotina do dia-dia em inesquecíveis aventuras, que enriquecem e aprofundam o processo de crescimento e do conhecimento da vida.

Monteiro Lobato é o maior escritor infantil brasileiro e escreveu num contexto histórico que agora é acusado de racismo. Ele não pode ser visto como um escritor racista, mas, sim, apenas como alguém que representava a realidade brasileira na época, sem essa conotação que se levanta hoje. Apesar disso, prevalece a mensagem moralista que ele deixou.

Paulatinamente, os seus livros vão sumindo das escolas!...

...E não é uma travessura da Emília!...



À esquerda, capa de um dos livros de Monteiro Lobato, com ilustração de Belmonte. À direita, uma curiosidade, ilustração que fiz, acompanhada de uma biografia de Monteiro Lobato, e publicados na **Folhinha de S. Paulo**, em 21 de abril de 1974.

EU, OS GIBIS E PEPSI-COLA

Lio Guerra Bocorny

Três de março de 1953, uma terça-feira, eu mal tinha completado 10 anos de idade e meus pais me despacharam para um colégio interno, em Porto Alegre.

Fui como um boi que vai para o matadouro, pois estava assustado com as revistas que lera de Charles Dickens nas **Edições Maravilhosas**.



Capas de Edição Maravilhosa n.ºs 19 (jan/1950), 41 (nov/1951), 63 (fev/1953) e 94 (nov/1954).

Mas aquele três de março foi um dia histórico para os gaúchos. Foi aberta a primeira fábrica de refrigerantes em Porto Alegre. Era a Pepsi-Cola que chegava ao Sul.

O responsável foi o advogado português conhecido como Comendador Heitor Pires.

Sem capacidade de investir, aproveitou seus bons contatos com o núcleo lusitano da região e reuniu um grupo de 81 sócios, a maioria proprietários de bares. O Comendador era um expert em Marketing e fez com que a empresa superasse a rival Coca-Cola, para se tornar líder na capital gaúcha por duas décadas.

Esse visionário pintou a cidade de azul, vermelho e branco, criando um símbolo tricolor.

Conheci Heitor Pires em julho de 1962, quando eu era chefe de recepção no Turis Hotel, de Passo Fundo. Era uma figura irrequieta, exigente e um tanto arrogante, digamos vaidoso por sua conquista em solo gaúcho.

Tinha três orgulhos: ter fundado em Porto Alegre a CASA DE PORTUAL, ter presidido a BENEFICÊNCIA PORTUGUESA, e ter recebido Comenda do Presidente Craveiro Lopes, de Portugal.



O SÁBIO...



FRANGO MAL PASSADO!



CASAMENTO DURADOURO!!





Fantastic, Homem Força e Homem Fera – Colaboração de Lancelott Martins.

FÓRUM

KENZO FUJIMOTO

C.P. 339 – Campo Grande – MS – 79002-970

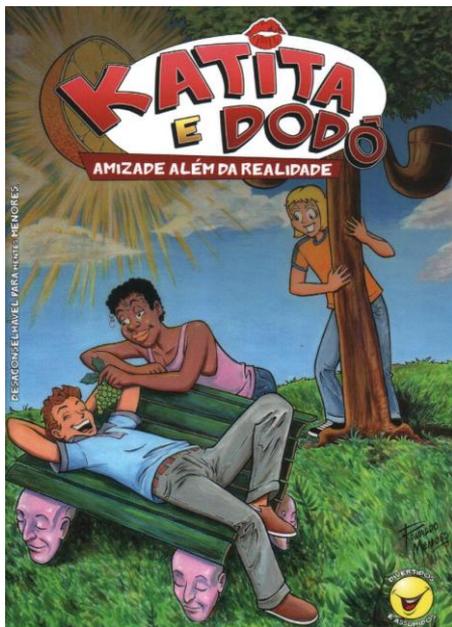
Peço-lhe desculpas pela interrupção da correspondência. Não quero incomodá-lo e entendi-o com longas justificativas que seriam continuação dos atuais problemas que tem-se alongado. Citando apenas algo que chegou de imprevisto, fiquei 2 meses com um problema sério na coluna, que me impedia de ficar sentado por mais de 10 minutos, coisa que não melhorou nem com as duas injeções que tomei na emergência. Fiquei apenas na base de anti-inflamatórios. Hoje estou quase 100%, graças a Deus, e retomando minhas atividades postais. Como não tenho carro, tenho saído bem pouco ao centro da city, acho que virei eremita, mais pelo sol que tem feito por aqui, como pouco tenho visto.

(Recebi) o “QI” 144, acompanhado de um brinde, o “Quadrinhos” 13, pelo qual agradeço. A propósito, gostei bastante da nova fase do “QI”, está muito boa, realmente excelente. Parabéns tanto pelo fanzine em si quanto pela sua perseverança, não deixando a peteca cair e mantendo esse elo importante no meio quadrinístico.

ANITA COSTA PRADO

C.P. 20020 – São Paulo – SP – 02720-970

Segue o lançamento mais recente. Como publicação independente, fiz como desejava há tempos: formato grande, colorida e capa dupla (revista flip flop). Queria prestigiar também o personagem Dodô e assim ele está em uma das capas. A intenção também era publicar algo diferente do convencional. Independente de qualquer coisa, é um presente de boas festas. Se, no entanto, quiser divulgar na coluna “Edições Independentes”, o preço é 20 reais, e para os leitores do “QI” não cobrarei remessa de postagem.



JOSÉ MAGNÃO

R. Jerônimo Ribeiro, 440 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-377

Recebi o “QI” 147, que está maravilhoso, e junto ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ 8 com ‘Os Três Cães Mais Famosos do Cinema’ e ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’ 4, ambos sensacionais, espetaculares. Nesta última, devo informar que Juvêncio também teve HQs desenhadas por Edmundo Rodrigues, inclusive com assinaturas dele. Já publiquei, em formatinho, HQs de Juvêncio desenhadas pelo referido Edmundo Rodrigues. Não é uma crítica e sim uma informação importante, que faltou nessa matéria sobre Juvêncio.

LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. Campos, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

Genial a capa do “QI” 148, interage a originalidade dos quadros com a alusão do ano que se finda. O colar característico da passagem do tempo circundando o pescoço do menino e no piscar de olho do velho.

Belíssimo trabalho de Figueiredo, assim como também o artigo de Carlos Gonçalves, que o ‘Fórum’, que por sua diversidade de assuntos, nos apresenta um fanzine de valor inestimável.

ADIRSON VASCONCELOS

SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100

Gratíssimo pelos bonitos presentes, principalmente “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos”. Parabéns! Trabalho de linda beleza gráfica. Personagens e histórias que encantam qualquer das idades. Das crianças aos idosos. Continue, saúde, êxito e amizade.

ESPEDICTO FIGUEIREDO

R. Tamiko Fuzioka, 212 – S. Amaro – São Paulo – SP – 04728-190

Acuso o recebimento do “QI” 148 e suplemento. Essa sua remessa foi postada dia 12/12/2017 e chegou aqui em casa somente no dia 5/1/2018. Tenho recebido todas correspondências com grande atraso e algumas publicações de dezembro nem chegaram até agora.

Mais uma vez senti-me honrado em ver um artigo meu, ‘Robin Hood e seu Espírito Maçom’, inserido no seu boletim. Agradeço muitíssimo.

ALEX VERONEZ

R. Dr. Pedro Raimundo, 329 – São Carlos – SP – 13575-470

Que 2018 seja um ano repleto de realizações ainda melhor do que 2017. Fazendo uma retrospectiva sobre o “QI” e seus complementos desse ano, na minha opinião, o encarte “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos” foi o melhor, espero ver mais desse material no próximo ano.

ARTHUR FILHO

R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370

Agradeço pelo envio do “QI” 148, repleto de notícias, divulgações e informações. Boa leitura. Continue firme em 2018. Bons fluidos a todos os amigos do “QI”.

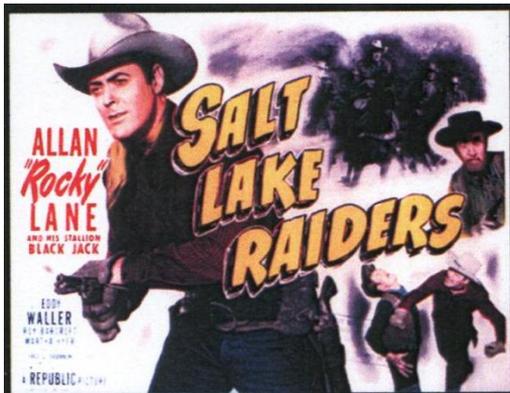
Aqui, estamos finalizando a edição a ser lançada em janeiro: “Samurai – Espada & Sombras”, publicação na linha do “Lobo Solitário”, “Vagabond” e “Blade”, um gekigai feito por brasileiros! ‘Um mestre à beira da morte chama seu melhor samurai para uma missão contra as forças do mal’. Vamos imprimir o miolo em papel reciclado, capa sensacional de Fabio Chibilski, arte de Sandro Marcelo e Arthur Filho. Para quem curte os mangás...

Ah, a revista “Billy The Kid & Outras Histórias” em nova fase passará a chamar-se “O Lendário Western”.

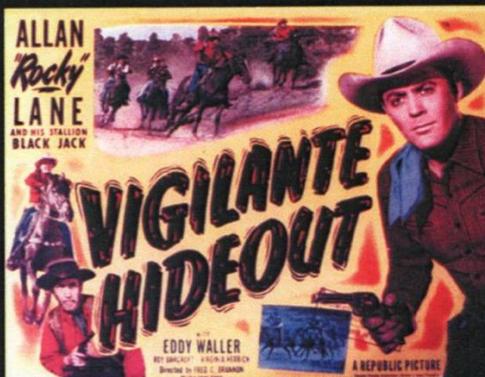
APARÍCIO MANOEL CRUZ

C.P. 102 – Av. Getúlio Vargas, 290 – Criciúma – SC – 88801-970

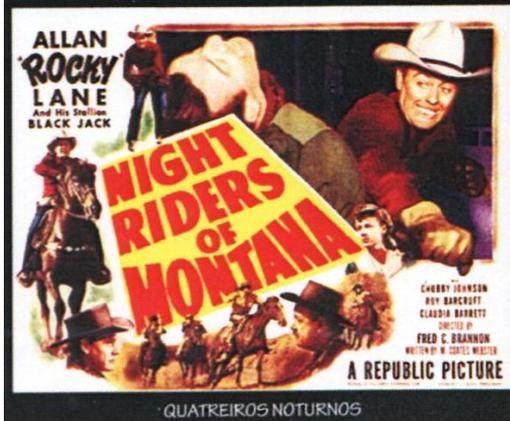
Edgard, também me interesse por material de Cinema: do Cinema das décadas de 30, 40 e 50. O material a que me refiro são os ‘cartazes’ e ‘lobby cards’. Segue uma amostra de ‘lobby cards’ para você ter uma ideia de como é.



OS TRÊS MASCARADOS



VIGILANTE JUSTICEIRO



QUATREIROS NOTURNOS

Aproveitando o embalo, eu te disse que estou interessado em comprar ‘cartazes’, ‘lobby cards’ e ‘folhetos’ de filmes antigos. Para colecionar. Se você puder me ajudar a conseguir este tipo de material, muito te agradecerei. Outra coisa, antigamente os jornais de todas as grandes cidades publicavam uma página inteira de anúncios de filmes que os cinemas iam passar. Era uma página inteira de cartazes, você se lembra? Você ofereceu ‘textos sobre Quadrinhos’, que se compõem de recortes de jornais sobre o assunto Quadrinhos. Da mesma forma, também é possível encontrar recortes de jornais sobre Cinema, ou seja, filmes antigos, reportagens, anúncios, material de propaganda, etc. Vamos tentar encontrar colecionadores de material de Cinema antigo, que provavelmente tenham este tipo de material.

Compro ‘cartazes’ e ‘lobby cards’ de filmes antigos das décadas de 30, 40 e 50. Quem tiver ou souber de quem tenha, gentileza me enviar listas de títulos, ano e preços.

APARÍCIO MANOEL CRUZ

C.P. 102 – Av. Getúlio Vargas, 290

Agência Central – Criciúma – SC – 88801-970

CELSO RICARDO

R. Braz Cantizani, 104 – João Pessoa – PB – 58081-190

Admiro o ‘Cavaleiro das Trevas’ pela sua forma humana de agir. Ele faz de sua inteligência e perspicácia os elementos básicos para se livrar de seus algozes. E isso é o verdadeiro super-herói. É o homem que canaliza todas as suas capacidades. Nesta classe de homens, incomuns heróis, está enquadrado o Batman. É por este e outros motivos que ‘Batman, o Cavaleiro das Trevas’ é das melhores histórias já publicadas no Brasil.



Ilustração de Celso Ricardo.

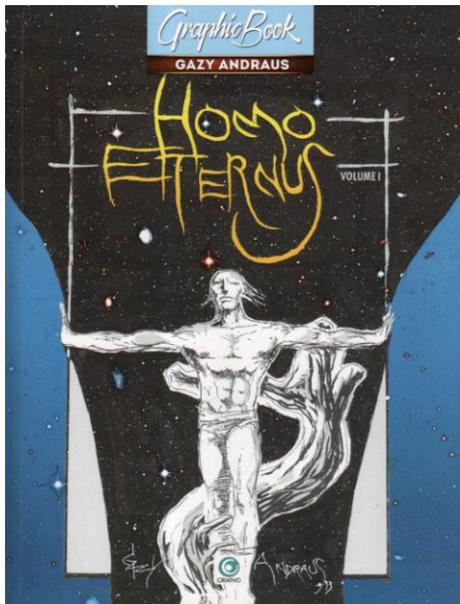
RENATO DONISETE PINTOC.P. 1035 – São Caetano do Sul – SP – 09560-970

Segue mais uma edição do “Aviso Final” zine. Parabéns pelo seu belo trabalho de divulgação do Quadrinho nacional. O “QI” é uma referência para mim. Um grande abraço e feliz 2018.

GAZY ANDRAUSR. Jacob Emerick, 458/805 – São Vicente – SP – 11310-070

Edgard e Flávio, o álbum “Homo Eternus” estará sendo lançado junto com outros autores. Caso não estejam no lançamento, separei um álbum para cada um de vocês, já que há nele a apresentação do Edgard e prefácio de Flávio Calazans, e os envio depois a vocês dois, assim que possível.

Na página 4, um anúncio da editora Criativo com os vários lançamentos da coleção ‘Graphic Book’. Abaixo, a capa de “Homo Eternus”.



O José Pires, que já presenteou os leitores do “QI” com duas obras suas, “Buster” e “Asas da Coragem”, procura uma editora brasileira para coeditar um álbum seu, sobre personagem histórico português que fez História no Brasil. Perguntei ao Gazy sobre o esquema da editora Criativo e a resposta foi:

Com relação à editora, não sei se vale a pena ao José Pires, porque ela lança uns 50 exemplares de cada álbum por autor e as vendas se restringem somente aos eventos que ela faz e ao site. E ainda, no nosso contrato, tínhamos de vender 20 exemplares no lançamento. No caso, vendi 8 e comprei o restante (pra mim, tudo bem). E ganhei também somente 8. Mas se ele quiser contatar o Carlos, editor e dono da Criativo: carlos@criativo.art.br

ANTÔNIO LUIZ RIBEIROR. Bambina, 134, bloco 2/303 – Rio de Janeiro – RJ – 22251-050

Recebi ontem o “QI” 148, obrigado. Sobre o “Álbum Gigante” do Thor, há um engano: não sou eu quem vende, apenas recebi um exemplar (assim como outras revistas facsímiles) mas resolvi me desfazer.

Sobre o Ionaldo, a impressão que se tem é que ele mandou o rascunho mesmo (por engano ou por falta de tempo, sei lá) para o editor e ele o imprimiu.

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIOC.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Gostei da capa do “QI” 148, muito criativa. Muito bom também o encarte sobre a ‘História do Oeste’ de Carlos Gonçalves. Ele continua demonstrando seu amor, interesse e conhecimento sobre esse período histórico dos Estados Unidos que, com o tempo, auxiliado pela Literatura popular e pelo Cinema, tornou-se uma espécie de epopeia moderna. A verdadeira História de todo aquele vasto território indígena não deveria ser contada de forma tão gloriosa assim, mas como disse John Ford em “The Man Who Shot Liberty Valance”, “quando a lenda se tornar verdadeira, imprima-se a lenda”. Assim, a realidade foi superada pela fantasia, surgindo então um dos mais fascinantes gêneros do Cinema, das Histórias em Quadrinhos e da Literatura popular. Eu acompanhei a série “Epopeia-Tri” (“Storia del West”) da Ebal. Uma bela coleção. Infelizmente, o padrão gráfico do início (papel, capa, etc.) não foi mantido, mas a editora conseguiu ir até o fim com a série. Obras como “Storia del West”, “Ken Parker” e inúmeras outras mostram claramente como roteiristas e desenhistas europeus souberam explorar o Velho Oeste nos Quadrinhos de forma bem mais ampla do que os americanos, que ficaram restritos a poucos trabalhos realmente de categoria dentro do gênero nas tiras diárias e nos comic books.

Voltando ao livro “O Mundo dos Quadrinhos”. Reconheço o esforço e o mérito de Ionaldo Cavalcanti em publicar uma obra de vasta inclusão. No entanto, um trabalho assim deveria ser feito com mais pesquisas e mais precisões nas informações, pois as muitas imprecisões de dados podem ser repetidas em outras obras ou tidas como verdadeiras. Isso ocasiona a perpetuação de informações erradas, detalhe imperdoável a uma enciclopédia ou a qualquer outro trabalho sério sobre qualquer assunto. Quem consulta obras assim procura informações corretas, esclarecimentos de dúvidas, portanto torna-se quase inaceitável um livro ser carregado de tantos dados errados e imprecisos. Entendo que não é fácil elaborar um trabalho amplo sobre Histórias em Quadrinhos sem cometer erros ou omissões, principalmente no Brasil, onde a bibliografia tratando do assunto é muito pequena. No entanto, nada disso pode ser uma desculpa para informações incorretas. Mas esse detalhe negativo de “O Mundo dos Quadrinhos” encontra abrigo em várias obras em outros países. A ambiciosa “The World Encyclopedia of Comics” (1977) de Maurice Horn em suas quase 800 páginas não conseguiu evitar inúmeros erros e omissões. Como se vê, o assunto é fascinante, mas passivo de muitos enganos.

Junto com este “QI” estou enviando um trabalho de Ionaldo. Coisa que ele começou a fazer para o segundo livro que pretendia lançar, “Essas Incríveis Heroínas de Papel”, e que não saiu. O material que ele havia começado a compilar caiu em minhas mãos (enviado por Worney, que o havia conseguido há vários anos) e fiz a edição. Deu um trabalhão, pois tive que checar e corrigir toda informação que ele havia escrito. Fiz mesmo como uma homenagem a Ionaldo, que sempre teve consideração por mim.

Você mencionou o encarte para o próximo “QI”, “Essas Incríveis Heroínas de Papel”. Isso me trouxe uma dúvida. Eu lhe mandei um volume que fiz sobre as mulheres nas Histórias em Quadrinhos, “As Belas de Papel”? Já faz algum tempo.

ELMANO SILVAR. Professor Schutzler, 466 – Joinville – SC – 89218-183

Na minha modesta opinião, o “QI” 148 encerrou (com chave de ouro) suas interessantes publicações de cunho informativo e cultural, não se resumindo apenas em mais uma publicação independente entre tantas outras. Estou me referindo à fantástica capa desse último número, a qual considero uma das melhores do ano, quando você, genialmente, aborda o tema da velhice, tão ignorada pela maioria da geração mais nova: a banalização de alguns jovens com a experiência, vivência e sabedoria dos mais idosos, compreendida anos mais tarde. Parabéns, amigo, “o véio tava certo!”.

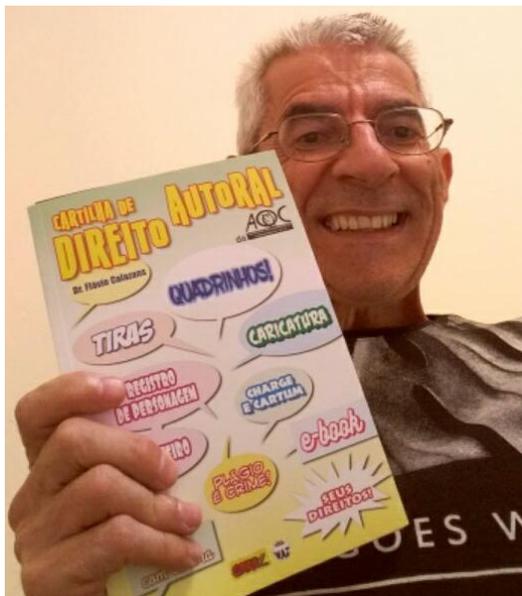
FLÁVIO CALAZANS

R. Clay Presgrave do Amaral, 13 – Santos – SP – 11055-370

Seguem os 3 álbuns, “A Hora da Horta”, “Guerra das Ideias” e “A Guerra dos Golfinhos”, e a “Cartilha da AQC”, com teu texto de apresentação, que gostei muito, além de ter o prazer de ter textos teus nos álbuns. Caso você tenha tempo, ficaria muito grato com um comentário teu no “QI”, os “Guerras” devem ser os álbuns autorais mais reeditados no Brasil e a Cartilha é de interesse dos jovens adolescentes e acredito ser de utilidade pública, a primeira era de um jovem de 26 anos e esta é uma obra de maturidade e experiência. Obrigado pela força e por ser testemunha destes mais de 30 anos de minha luta pela HQ.

Divulgação da “Cartilha de Direito Autoral”:

CARTILHA DE DIREITO AUTORAL DA AQC, de autoria de Flávio Calazans – é um livro imprescindível para todos os autores de Histórias em Quadrinhos, tiras de jornal, Charges e Cartuns, além de professores de desenho de caricatura e comics e também para pesquisadores e colecionadores de gibis, obrigatória no acervo de Gibitecas e Bibliotecas que tenham álbuns ou revistas de Histórias em Quadrinhos – 14x20,5cm, 92 páginas, p&b, lombada quadrada, R\$ 23,00 + porte – Pedidos para: produtoraculturalwaz@yahoo.com.br.



Moacir Torres segurando a “Cartilha de Direito Autoral”.

Flávio Calazans escreveu em seu blogue uma resenha sobre três edições produzidas por Raphael Fernandes, “Rei Amarelo”, “O Despertar de Cthulhu” e “Demônios da Goetia”, onde cita meu trabalho. Transcrevo abaixo o trecho, retirado de www.calazanista.blogspot.com.br.

“Estas três coletâneas de HQs curtas editadas por Raphael Fernandes na editora Draco surpreendem pelo ótimo nível dos roteiros e da arte. Nos últimos anos chamou-me a atenção este conjunto pelo marcante e original projeto gráfico, cada volume tem uma unidade temática dirigida com a fibra de um verdadeiro editor (no sentido da palavra “publisher”, ou como Goscinny editava “Pilote” na França). Os autores convidados leram os textos matrizes dos autores de terror, leram livros, e produziram um conjunto de obras excepcional tanto na forma quanto no conteúdo, eu somente vi projeto dessa magnitude no Brasil quando Edgard Guimarães publicou o “Psiu Mudo” e depois o “Psiu Deus”.

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Recebi ontem “QI” 148 estampando uma de suas capas mais espetaculares e criativas, e junto veio o suplemento nº 9, ‘A História do Oeste’, de Carlos Gonçalves.

Soube de amigos, que o talentoso Bonini teve fim imerecido, melancólico, Resguardo-me de expor detalhes. Acho muito relevante a homenagem póstuma que seus amigos estão lhe dedicando através do “QI”, rememorando suas qualidades. Bela matéria de Lio Bocorny sobre o grande escritor Lima Barreto. Também Lio fala de figurinhas, e quem é que nunca curtiu essa fase? E. Figueiredo expõe com grande verve a saga de Robin Hood com informações extras. Caraca, grande Antonio Amaro, fico contentíssimo em saber que você está em franca recuperação da braba cirurgia que se submeteu! Deus é grande! Nota mil para ‘A História do Oeste’ de Carlos Gonçalves! Dos desenhistas que ele resenhou, guardo profundo respeito por Gino D’Antonio e Renzo Calegari, este tinha um toque muito original.

MARCOS FREITAS

atomiceditora@gmail.com

Estamos lançando a primeira edição com os Quadrinhos eróticos de Emir Ribeiro, em parceria com o Clube de Autores, que resultou em uma edição de 218 páginas para leitores adultos. A venda, tanto da edição impressa como da EPUB está em:

www.clubedeautores.com.br.

E aqui está a divulgação (com capa e algumas páginas) no blog da Atomic:

<http://atomiceditora.blogspot.com.br>.

FRANCISCO DOURADO

R. Itaúna, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

Ainda sobre a pose da Carmen Lúcia... comprei um mangá antigo e postei no facebook uma página bem parecida com aquela pose. Anexo, imagem do mangá “Sanctuary” nº 1.

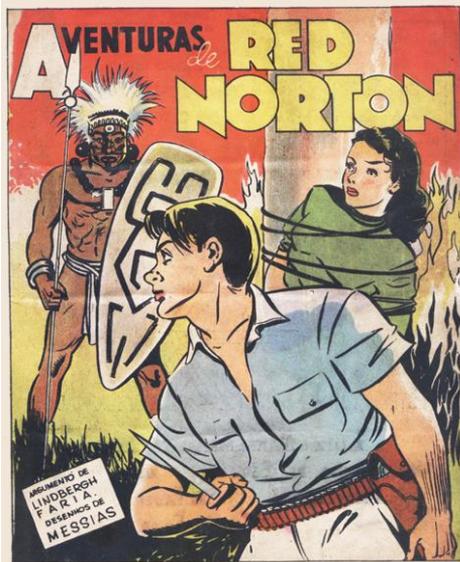


Nils foi um dos mais prolíficos artistas da ilustração pulp no Brasil (que tem José Luiz Benício como seu maior expoente). O designer Chico Homem de Melo, autor do livro “Linha do Tempo do Design Gráfico no Brasil” (Cosac Naify, 2011), acredita que Nils seja um pseudônimo.

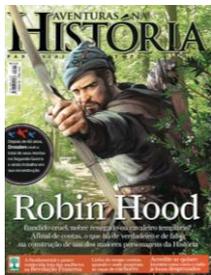
No Google, procurei sobre Marco São Pedro e achei a página de um pintor, no site não há nenhuma menção a Quadrinhos, mas tem um e-mail e telefone. – <http://marcooaopedro.com.br>.

As histórias do Rambo da revista da editora portuguesa Impala enviada pelo Ricardo Alexandre eram oriundas de uma publicação da italiana Edizione Marvitt, as capas eram em sua maioria de Dino Caterini. O personagem teve revistas pela editora Blackthorne e World International, nessa última baseado no desenho animado da produtora Ruby Spears, que teve designs de Jack Kirby e Alfredo Alcalá.

Sobre álbuns de figurinhas que se assemelham a Quadrinhos, Messias de Mello ilustrou um, “Aventuras de Red Norton”.



Muito interessante saber que o Fernando Bonini fez mangá erótico (hentais) assinando como Sil, ele fez outras que não fossem eróticas no estilo?



Sobre o Robin Hood, tal como o Rei Arthur, há diversas teses sobre sua origem. Na edição 82 da revista “Aventuras na História” (maio de 2010), foi publicada a matéria ‘Em Busca de Robin Hood’, de Fernando Duarte. Nela é dito que o historiador James Clarke Holt achou variantes como ‘Robehod’, ‘Hobehod’ ou ‘Robert Hod, fugitivo’, e que esses nomes podem ter sido usados para identificar mais de um fora-da-lei.

A matéria também diz que a Lady Marian não aparece nas primeiras narrativas. Tenho quase certeza que a capa da revista, inspirada no ator Russell Crowe (que estrelou um filme de Robin Hood naquele ano), é de autoria de Alexandre Jubran, que também assinou outras capas da publicação. Encontrei uma outra arte publicada em 2006, de autoria do argentino Hector Gomez, mas não sei em que edição foi publicada. A matéria está disponível no site do Guia do Estudante da editora Abril (a revista atualmente é publicada pela Editora Caras).

O ilustrador Silvio Ribeiro publicou uma coletânea de Quadrinhos curtos em formato PDF dos gêneros space opera e super-herói (ou superaventura).

BAIXE GRÁTIS!
<http://www.mediafire.com/file/a6n33fga6wsi9ke/revista.pdf>

MEUS QUADRINHOS ANTIGOS

DIREITOS AUTORAIS
TODO O MATERIAL RECORRIDO NESTA OBRA, COMO TEXTOS E PERSONAGENS, PERTENCEM A SILVIO RIBEIRO E SEUS DIREITOS ESTÃO GARANTIDOS PELA SUA PUBLICIDADE.

É PERMITIDA A DIVULGAÇÃO DESTES ARQUIVOS PDF, DESDE QUE NÃO SEJA PARA USO COMERCIAL E COM OS CRÉDITOS PARA SILVIO RIBEIRO.

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM PERMISSÃO PRÉVIA DO AUTOR.

PEÇO AOS AMIGOS, QUE SÃO ARTISTAS OU ADMIRADORES, QUE RESPEITEM MEUS DIREITOS, ASSIM COMO GOSTARIAM QUE OS SEUS FOSSEM RESPEITADOS.

O LIVRO CURSO COMPLETO DE DESENHO ARTÍSTICO AINDA ESTÁ DISPONÍVEL. QUEM DESEJAR ADQUIRIR PODE ENTRAR EM CONTATO PELO E-MAIL [SSEMR@YAHOO.COM.BR](mailto:ssemr@yahoo.com.br)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
SILVIO RIBEIRO
RUA GALVÃO DO PRÍNCIPE, 93
PORTO ALEGRE - RS
91210-200

QUADRINHOS ANTIGOS
A PAZ ETERNA
O PRISIONEIRO
O PLANETA VERDE
LARGO O MERCENÁRIO
A VITIMA
O CARQUEIRO FANTASMA
1988 a 1991

LEIA COM ATENÇÃO

Por fim, a última notícia do ano de 2017, que novamente vários artistas brasileiros foram premiados no concurso internacional Silent Manga Audition (SMAC) da editora japonesa Coamix (que, entre os sócios estão os veteranos Testuo Hara e Tsukasa Hojo). Dentre os brasileiros premiados, está o veterano Edson Kohatsu, um dos criadores do Gralha. Kohatsu foi premiado duas vezes com as histórias ‘World Taste Challenge’ e ‘Rivals’. Em vídeo publicado em seu canal do Youtube, um dos vencedores, Max Andrade. Os artistas mais premiados podem ser convidados a trabalhar no Japão de acordo com uma pontuação obtida nos concursos.

GUSTAVO MACHADO

Av. Garibaldi Deliberador, 99/53 – Londrina – PR – 86050-280

Antes de tudo, esqueci de comentar anteriormente que achei muito divertidos os ETs de ‘Cartuns e Outros’ publicado no “QT” 147.

O Worney enviou a entrevista certa com o Bonini? Fiquei curioso para ler, pois é uma maneira de conhecer melhor meu saudoso amigo. Aquela entrevista publicada no nº 147 trazia informações que desconhecia e gostei muito.

Receio que não haja uma entrevista feita pelo Franco com o Bonini, apenas aquela do Mozart Couto que foi mandada como se fosse com o Bonini. Como já publiquei a primeira parte, publico a segunda neste número esclarecendo que se trata de Mozart Couto (na página 3 eu explico melhor a questão). No próximo número continuarei a publicar material referente ao Bonini.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Vou meter-me numa empreitada, mais uma, desta vez depois das exposições dos 80 anos de “O Mosquito”, Homenagem a José Garcês e as figurinhas na Biblioteca Nacional (além da Bedeteca de Amadora... e que teve um folheto de 24 páginas). Está nesse momento a decorrer os 70 anos da revista “Camarada”, também na Biblioteca Nacional e na Sede do Clube Português de Banda Desenhada. Para o ano está prevista uma enorme exposição sobre Folhetins... vai ter um livro escrito pelo Dr. Joel Lima, uma sumidade no assunto. Eu editei 3 fanzines “O Aventureiro” sobre o assunto... talvez os edite de novo. Mas precisava de alguma informação sobre revistas brasileiras. Há algum site? Por exemplo, “Meia Noite” 1 a 251, “Policial em Revista” 1 a 245, “Sherlock” 1 a 9, “Suspense” 1 a 104, “X-9” 1 a 660, “Detective” 1 a ?, “Mistérios” 1 a ?, “Lupin” 1 a ?.

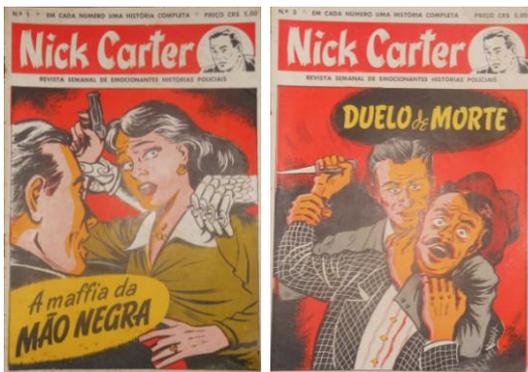
Vou enviar seu pedido de informação para um leitor do “QI”, Quiof Thrul, que gosta de fazer pesquisas na internet, talvez ele ache sites que tratem das revistas brasileiras que procura. Caso ele tope ajudar, entrará em contato direto com você.

QUIOF THRUL

quioft@gmail.com

Vou enviar um e-mail a ele (Carlos Gonçalves). (Os sites são) muito escassos. Tem uns trabalhos de Roberto de Sousa Causo e do Athos Eichler Cardoso, eu pesquisei numa época em que fiz uma postagem no blog sobre literatura policial e as Histórias em Quadrinhos. Essas publicações são muito interessantes. Na galeria vi uma que parece ser “Masked Rider Western” da Better Publications (editora do Ned Pines), um pastiche do Lone Ranger que parece que também saiu em quadrinhos, e um western do Johnston McCulley, que parece ser uma novela e não um romance, mas o título nacional não me ajudou na pesquisa. Sei que teve uma revista argentina chamada “Rojinegro” que publicou umas novelas do Zorro.

Teve uma revista do “Nick Carter” que parece ser da década de 1950, mas não achei datas ou editora.



Há uma entrevista do Athos no Youtube.

No e-mail anterior, esqueci de comentar, a capa do “QI” 148 me lembrou a canção “Velha Roupa Colorida” do Belchior, gravada pela Elis Regina.

Uma vez li uma entrevista do Colonnese dizendo que ele desenhou um mangá (possivelmente erótico) e assinou como Banzai, mas nunca achei nada sobre. Já vi uma revista da Minuano que misturava eróticos no estilo mangá e no estilo próprio do Colonnese, era no formato de bolso, já tem mais de 10 anos. Ainda na “Neo Tokio” 119 (que acredito ser a penúltima edição da mesma, já que sumiu das bancas), diz que a “Hentai X” durou 150 edições. O Nilson, que era desse selo Xanadu, saiu e fundou a Minuano, que abrigou o título “Hentai SX” e o selo Heavy Sex.

ÉRICO SAN JUAN

Ericosanjuan.blogspot.com.br

Em 2018, o meu personagem Dito, o Bendito completa 25 anos de existência. Mesmo que eu tenha parado de produzir as tiras dele há 13 anos, foi uma espécie de alídice para tudo o que fiz depois. Escrevo para agradecer o apoio que você deu, divulgando o personagem e dando seu aval, com a apresentação do livro dele pela Marca de Fantasia, nas duas edições. Vou ver se consigo produzir uma edição com todas as 758 tiras, para marcar o aniversário.

ABELARDO SOUZA

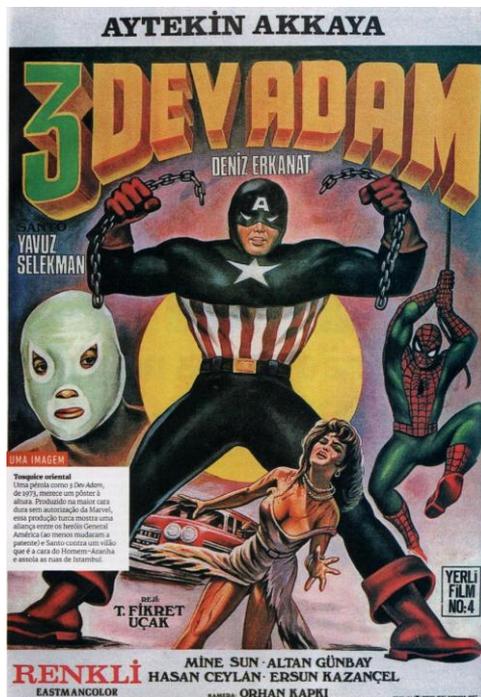
Av. Osvaldo Prado, 102 – Nova Iguaçu – RJ – 26580-370

Não lhe escrevi antes porque meu filho estava trabalhando em textos que pediria, ao seu consentimento, publicasse em um “QI”. Fiquei surpreso em vê-lo no “QI” 148. Agradeço pelo seu gesto. É como se a minha vida voltasse aos anos 1980. Que saudade. Entretanto, vejo meu neto Fábio a se interessar pelo Clube e sinto um reinício.

Não consigo palavras para descrever o seu trabalho no “QI”. Lendo o “Fórum”, encontro o que eu desejava escrever nas palavras de José Magnago, José Menezes, Francisco Dourado, Gustavo Machado (escreve sobre Bonini e ali fiquei sabendo do trabalho dele nas revistas da Press e Grafipar), José Ruy, Lio G. Bocorny (um dos eméritos colecionadores e amigo deste que vos escreve). Possuimos várias revistas desenhadas pelo Bonini. Foi embora jovem.

Gostei mais da capa do 148 do que a do 147. Ela mostra a juventude não escutando o mais velho e, logo, logo – o tempo passa rápido – ele se encontra no lugar daquele que repudiou. Vou fazer 82 em fevereiro. Será que eu fui assim nos meus tempos de criança? Hum!

O álbum “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos” é uma verdadeira enciclopédia. Chamei de álbum por causa das figurinhas coladas. Um trabalho como este não há valor pecuniário que cubra, de tão bem feito que foi.



Cartaz de filme turco pirata, publicado em “Mundo dos Super-Heróis” nº 93, enviado por Abelardo Souza.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Gostei muito da capa do “QI” 148, uma verdade incontestável, da sabedoria dos mais velhos, à indiferença dos mais jovens.

De início, o convite do Clube Português de Banda Desenhada, para a exposição sobre os 55 anos da revista “Zorro”. É uma surpresa a falta de divulgação do autor Marco S. Pedro, que tem muitos interessados em sua obra, no Brasil e em Portugal. E mais um maçom, além do Zorro, agora o Robin Hood, seguindo essa linha, o Príncipe Valente também é maçom?

Gostaria de ver O Gaúcho, do mestre Shima, na lista de Heróis Nacionais do “QI”. O Gaúcho é bom, é daqui, é nosso, aposte todas as fichas que vai dar o maior Ibope.

O encarte ‘A História do Oeste’, com o tema colonização e desbravamento, do Carlos Gonçalves, está excelente. Destacando a ótima revista “Epopéia Tri”, no Brasil publicada pela Ebal. Tenho a coleção com 32 revistas, com nomes famosos de atores de cinema nas contracapas. Me alegrei muito de ver o encarte mostrar essa revista, muito procurada aqui na nossa região por colecionadores de gibis.

PAULO JOUBERT ALVES

R. João Luiz Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 33140-250

Aqui, a novidade foi a confirmação da realização do Festival Internacional dos Quadrinhos (FIQ) em maio de 2018 (30/5 a 3/6).

Por acaso o amigo divulga as edições do “QI” no Facebook, quer em página própria ou por algum amigo?

Percebo que tem focado bastante na questão do envelhecimento nas capas do fanzine. É triste como nossa sociedade está despreparada com este tema, como se viver muito fosse crime. Bem contrário a algumas civilizações. Se bem que no Brasil, o desrespeito é democrático e atinge todos os segmentos sociais. O lado bom é que você tem usado a publicação para alertar e fomentar a discussão.

Paulo, não tenho página o Facebook.

JOSÉ MENEZES

R. Ingelheim, 272 – Petrópolis – RJ – 25675-000

Sua inventiva está perfeita pela oportuna e realista capa! Sem dúvida, o tempo passa deixando fatos e saudades, num instante de nossa vida, sem que possamos esquecer o passado e enfrentar um novo ano, nem sempre esperançosos...

O ano findou levando mais um fanzineiro, o Fuad Salim Abdala, que editava “A Máquina do Tempo” e “Bola de Meia”, voltados para as Histórias em Quadrinhos e seus autores...

Carlos Gonçalves como sempre nos brinda com mais uma passagem de ‘A História do Oeste’, mais uma das muitas referências do seu fanzine!

O final do ano sempre foi marcado pelos Almanques e as Edições de Natal. “O Tico-Tico” desde 1910 iniciou essa edição com capa dura e páginas coloridas de histórias e passatempos. Na década de 1940, apareceram os “Almanques do Globo Juvenil” de tamanho grande com histórias completas e coloridas de Mandrake, Zorro (The Lone Ranger), Brick Bradford, Popeye, Rádio Patrulha, Gatinha Princesa, Tony Corisco (Johnny Hazard), Brucutu, etc., que se prolongou na década de 1950, mas já em formato menor, em preto e branco.

A Ebal publicou em 1947 e 1948 dois Almanques, com as histórias das revistas “Herói” e “Superman”. Mais tarde em edições menores e formato americano, Almanques de Disney, Pato Donald e Faroeste. Nas Edições de Natal de “Gibi” e de “Guri”, o formato manteve-se com número maior de páginas e HQs coloridas de Trinca do Terror, Mary Marvel, Pink e Escarlata, Capitão América, Comando Yanque e filmes famosos. A editora Vida Doméstica lançava dois Almanques de porte maior, “Vida Juvenil” e “Vida Infantil”, quase sempre com HQs italianas de Franco Caprioli e Henrique Bagnolli, sempre passadas na Índia e África.

Com o passar dos anos o termo Almanaque se vulgarizou, e qualquer publicação de maior número de páginas ganhou esse título, sem em nada lembrar os saudosos e belos Almanques do passado!...

RODOLFO JULIATTO BERTOLI

R. Narciso Bonon, 106 – Valinhos – SP – 13270-291

Os suplementos que acompanham o “QI”, como sempre, são primorosos. Muito legal esse nº 9. Lamento que hoje são poucos os super-heróis clássicos, na verdade, acho que não existe nada mais fiel ao herói clássico. Digo isso porque recebi do José Magnago o fanzine “O Castelo de Recordações” especial sobre o Fantasma. Lembrei-me como eram legais as histórias do Espírito que Anda, peguei as republicações de Sy Barry e outras da editora Globo, muito boas lembranças. Devo estar velho, não consigo acompanhar os seriados da Netflix e muito menos paciência para ir ao cinema.

FRANCISCO FILARDI

Est. Adhemar Bebian, 257/306, bl.3 -Rio de Janeiro - RJ - 21051-900

Recebi o “QI” 147 recheado com suplementos (“vitamínicos”) luxuosos: os encartes sobre os cães famosos do Cinema e os Heróis Brasileiros dos Quadrinhos, ambos fantásticos. Muito bonito o trabalho, parabéns pela iniciativa. Lembro-me de algumas das personagens citadas, notadamente O Judoka.

Duas coisas me chamaram a atenção quanto aos heróis: a primeira é que o uniforme do Raio Negro fez escola. É similar ao do Cíclope dos X-Man, como citado no texto, mas serviu também de inspiração para compor o uniforme do Gelado, personagem da animação “Os Incríveis” (2004), da Pixar Animation Studios.

A outra situação, curiosa, refere-se a O Careca. Isso, de a UBE ter destruído a tiragem de 8 mil exemplares não foi investigado? Nenhum historiador ou amante dos quadrinhos se interessou em esclarecer o porquê? O único motivo razoável, imagino, é que o fato tenha ocorrido por erro crasso de impressão ou por determinação judicial. A editora estaria respondendo a algum processo de plágio ou algo assim? Tem-se notícia do paradeiro de algum ex-funcionário da UBE, para dar uma dica sobre? Trata-se de ótimo assunto para boa xeretada. Fiquei curiosíssimo! A matéria não alude ao número de páginas do exemplar, mas imagino o custo da impressão à época. Imagino também a frustração dos artistas envolvidos no projeto.

Tive um problema sério com os Correios, para variar. Devolveram uma encomenda minha (mais uma). O CEP 21051-071 foi incluído na restrição de entrega (a estrada Adhemar Bebian se estende por vários bairros, incluindo o complexo do Alemão). Mandaram a encomenda para o centro de distribuição da Penha, bairro que não é tão distante, mas essa unidade dos Correios fica quase na Av. Brasil, o que complica o acesso. Detalhe: os Correios não informaram a chegada da encomenda e a devolveram ao remetente (prazo para retirada de apenas 7 dias). Conversei com o sub-síndico sobre isso e ele me deu a dica de alterar o final do CEP para 900. Chegando em casa, consultei o site dos Correios e vi que esse final funciona como um CEP exclusivo do condomínio, não estando na área com restrição de entrega. Vai entender...

VALDIR RAMOS

C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970

Parabenizo-o pela luta em prol da cultura alternativa e independente e pela excelência do vosso “QI”. Recebi o nº 148, com uma capa sugestiva e ativa. Parabéns! Seguem algumas coisas, entre elas uma seqüência de tiras com o tema “Deus”, que guardo faz tempo – creio que elas estarão em boas mãos.



Tira de Angeli, enviada por Valdir Ramos.

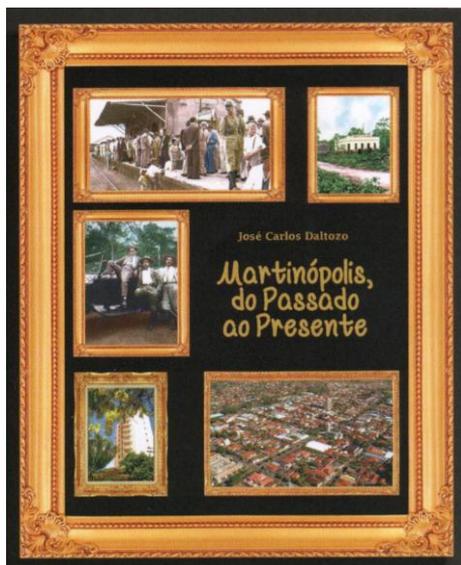
JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Recebi seu recente “QI” 148 e o suplemento, como sempre mantendo a boa qualidade gráfica e o bom conteúdo. Parabéns por persistir, muitas publicações amadoras encerraram atividades nos últimos anos. Envio alguns recortes de jornais e revistas sobre HQs, cartuns e ilustradores em geral. Sempre que leio notícias sobre esses temas, recorto e guardo para enviar a você em uma oportunidade.

Minha coleção de cartões-postais está a mil por hora, já passei dos 220.000 postais entre nacionais e estrangeiros, antigos e atuais. Tenho recebido muitas doações, por isso esse acervo gigantesco. Mas sei que o cartão-postal, aqui no Brasil, está virando um objeto cada dia mais raro. As editoras estão lançando poucas novidades postais. Em São Paulo, por exemplo, há uns cinco anos que ninguém publica novas fotos, quando muito reimprimem eternamente as mesmas vistas de anos anteriores. Até no Rio de Janeiro, cidade de muito turismo, raramente vejo algum postal novo. Pensei que na Copa e nas Olimpíadas haveria uma enxurrada de postais dos lugares turísticos do Rio e do Brasil, mas só recebi uns 5 novos da capital fluminense.

O meu décimo primeiro livro histórico, com o título de “Martinópolis, do Passado ao Presente”, segue sua carreira normal, sei que vai demorar uns dois anos para esgotar os 1.000 livros que fiz, mas um dia esgotará, como esgotaram os meus dez livros anteriores. O pessoal está gostando muito talvez por causa das mais de 100 fotos antigas nele reproduzidas, e por ser impresso em papel couchê. E também por causa do valor, apenas R\$ 32,00, com correio incluso. Tem um capítulo com várias fotos da chegada da ferrovia aqui na região, além de textos e fotos sobre índios, estrada boiadeira, exploração dos rios, surgimento da cidade, etc.



José Carlos Daltozo
Jornalista e Historiador

e-mail: jcdaltozo@uol.com.br

Fone: (18) 3275-1168
Cel: (18) 99636-5500

Caixa Postal 117 - Cep 19500-000
Martinópolis - Est. São Paulo

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Ramon Platearo, 7 – Penha – São Paulo – SP – 03654-090

Começo mais uma vez comentando a tua maravilhosa capa deste número. Rapaz, em 2 ilustrações, você mostrou o que é a nossa vida neste planeta, a nossa existência física é um microssegundo cósmico. Infeliz do ser humano que se julga superior aos seus semelhantes, por ser jovem, bonito ou bonita, ou ser rico, tudo é transitório neste mundo provisório, ou vice-versa. Não somos nada mesmo, pois deixamos tudo aqui, e ninguém é superior a ninguém.

Agora quero comentar a carta do mestre Shimamoto, na qual ele reclama (e com razão) o porquê de seu herói ‘O Gaúcho’ quase nunca ser citado. Se fosse um “herói” mascarado ou com super-poderes e americano, sempre seria citado, não é? Vou confessar uma coisa, os meus heróis em Quadrinhos que eu considero realmente brasileiros são Raimundo o Cangaceiro e O Gaúcho. E dou os meus parabéns aos seus criadores que são José Lanzellotti e o mestre Júlio Shimamoto, que a grande maioria dos gibizeiros não conhece. É lamentável. Também quero comentar a carta de Julie Albuquerque, na qual cita o meu nome e agradece. Com isso mostra ser uma pessoa muito educada e grata, quando citei o seu trabalho, eu o fiz de coração, pois tem um talento e técnica muito linda.

Como sempre, os teus colaboradores se superam com belos artigos e desenhos, como os de Worney, Lio Guerra, e as belas ilustrações de Lancelott Martins, não esquecendo dos artigos do Carlos Gonçalves.

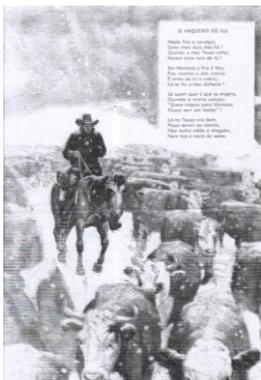
Segue mais uma ilustração do Guilherme Amaro, que ele fez quando tinha 14 anos, e via esse tipo de cena na escola. Também mando a xerox da capa de “Rancho Grande” nº 1. Pena que essa editora, Orbis Publicações, não chegou a 2 anos de existência. Começou a publicar em novembro de 1953 e terminou em setembro de 1955. São até hoje as revistas que mais gostei e colecionei. As revistas da Orbis eram as únicas que tinham o preço em cruzeiros e escudos na capa, pois eram vendidas ao mesmo tempo no Brasil e Portugal.

*Guilherme Amaro
2007*

**SEJA DIFERENTE,
NÃO TROQUE UMA VIDA
POR UM MOMENTO.**



Ilustração de Guilherme Amaro, enviada por Antonio Amaro.



1ª e 4ª capas de “Rancho Grande” nº 1, enviadas por **Antonio Amaro**.

JOSÉ RUY

Praceta de São Braz, nº 3, piso 5 – Amadora – 2700-799 – Portugal

Recebi há três dias o “QI” 148 que amavelmente me ofereceu. Só agora estou a responder, por causa do muito trabalho.

Capa: sempre a surpreender-me (a mim e a todos os leitores) com ideias novas e brilhantes. A transição de uma “época azul” em que o jovem descarta o “velho”, e se afasta para conquistar o mundo, para a atual realidade em que o miúdo se encontra na mesma situação, também ele já velho, no mesmo cenário imutável, acho de uma profundidade a registrar. Só estava à espera de ver na contracapa a passagem para o negro (negativo) do que acontece a quem desdenha os conselhos dos que adquiriram experiência por terem vivido muito. Esta capa é mais uma análise muito consciente do que se passa à nossa volta constantemente, sem ninguém aprender a lição. Na contracapa, a habitual crítica sub-reptícia e deliciosa. A HQ cutilante.

Muito grato pelo apelo que fez para ver se alguém sabe algo sobre Marco São Pedro que em 2009 fez aquela obra gráfica.

O “QI” 148 é mais um número vivo, cheio de artigos interessantes divulgando o que de melhor se tem publicado em HQ.

Achei muito curioso o artigo de Lio Guerra Bocorny, que diz ser raro aparecer no Brasil HQ com biografia de escritores. Em Portugal havia essa lacuna, pois mesmo os que escreveram e escrevem os argumentos de HQ eram (são) esquecidos nas Exposições e Festivais. Na década de 1990 iniciei a divulgação em HQ da história de cidades, de pessoas célebres incluindo escritores, e fui muito criticado na altura, pois os “especialistas” achavam que as HQs deviam funcionar só com ficção. Tenho por exemplo a vida de João de Deus, também conhecido no Brasil, grande poeta e pedagogo. Ele escrevia em verso. Para distinguir os argumentistas de HQ, comeci a realizar palestras acompanhadas de PowerPoint, em que se liam excertos dos textos com a sincronização das imagens correspondentes. Congratulo-me com a decisão da Ebal em se dedicar a este tema.

Entretanto, a história que estou a fazer sobre a coluna militar que em Portugal tentou em 16 de março de 1974 derrubar o Regime, falhando, está muito adiantada com desenhos definitivos, e envio-lhe já pranchas completas. Tenho tido os depoimentos preciosos de dois principais intervenientes dessa tentativa de golpe, hoje Coronel Vitor Silva Carvalho, que foi a comandar a coluna militar, e o estratega, também agora Coronel Otelio Saraiva de Carvalho, a quem se ficou dever, 40 dias depois, o êxito em 25 de abril de 1974. Têm sido incansáveis comigo dando a conhecer todas as reuniões secretas tidas antes, e os locais, os diálogos entre os revoltosos, o que tinham vestido, pois reuniam à civil, as marcas dos seus automóveis particulares, o modelo e cor e também a matrícula. Uma maravilha de memória.

O encarte do Carlos Gonçalves continua, mesmo para nós, em Portugal, a manter o fascínio dos cowboys e a epopeia trágica dos fndios.

Os meus parabéns por mais este notável número do “QI”.



Folha de rosto e página 21 de “Nascida das Águas”, de **José Ruy**.



<http://www.calazans.ppg.br>
<http://calazanista.blogspot.com.br>

Flyer enviado por **Flávio Calazans**.

JULIE ALBUQUERQUE

a/c Bibl. Municipal – R. Zico Soares, 129 – Ibiúna – SP – 18150-000

Para começar devo dizer que adorei e achei genial e super bolada/criativa a capa desta edição. Boa sacada. Parabéns! Os meus amig@s Androdead Bathory, Bruci WinterWolf e Yasmin Fernandes, a quem mostrei esta edição, também gostaram e concordaram comigo nesta opinião. Aposto e tenho certeza que praticamente todos os outros leitores/assinantes do “QI” que lhe escreveram sobre esta edição comentaram sobre essa fabulosa capa. As matérias/artigos continuam muito boas, com destaque para os assuntos relacionados ao Fernando Bonini. Fiquei muito contente mesmo e com muito orgulho de ver o nome da minha atual companheira/parceira de fanzinagem, a Yasmin “Pandinha” Fernandes, no editorial como uma colaboradora, assim como a sua bela ilustração na página 31. O Androdead também sentiu a mesma coisa. E nós adoramos a Yasmin porque além de tudo ela é nossa amiga pessoal, que nos anima/inspira e nos faz sentir bem!

Gostei de ver o meu fanzine “JornalZine Underground – Edição Especial”, publicado na seção ‘Edições Independentes’. Principalmente pelo fato de que tenho um carinho todo especial por ele, já que foi neste fanzine onde a Yasmin, o Androdead e eu publicamos algo juntos pela primeira vez. Além de fanzine, ele é um registro e marco do início de nossa história juntos na fanzinagem ibiunense, não só como parceiros/companheiros de arte, mas também selando uma forte amizade entre a gente.

No final do ano passado, num show/apresentação da banda norueguesa de black metal, o Gorgoroth, na agora finada casa de shows Hangar 110, o Androdead acabou que casualmente reconhecendo o veterano fanzineiro Renato Rosatti (“Astaroth”, “Boca do Inferno”, “Juventatrix”), no meio da galera/público presente e foi até ele trocar uma ideia, além de lhe presentear com uma edição física de nosso fanzine. Em retribuição, o Renato nos enviou via Correio algumas edições impressas de “Astaroth” e “Boca do Inferno” e também um pôster original do “HorrorCon” de 1995!

Para finalizar, estou enviando duas ilustrações. Uma é da Yasmin e a outra é de minha autoria. A minha ilustração, apesar de antiga, é inédita. Tanto que ela está com uma assinatura diferente da que eu uso atualmente. Isso porque ela foi feita e concebida numa época/período onde eu ainda assinava com o meu nome de batismo. De lá para cá muita coisa mudou e aconteceu. E uma curiosidade é que esse desenho meu é mais velho que a própria Yasmin, já que ela nasceu em 2002 e a ilustração é de 2001.



Ilustração de Julie Albuquerque.



Ilustração de Yasmin Fernandes.



Envelope com Arte Postal, criado e enviado por Valdir Ramos.



Ilustração enviada por José Nogueira.

WAGNER TEIXEIRA

R. Cândido Mendes, 215/505 – Rio de Janeiro – RJ – 20241-220

Uma questão: como está funcionando a publicação de HQs e textos no “QI”? Estava pensando em te enviar uma HQ inédita dos meus Rabiscos, tipo isso aqui:

<http://partesforadotodo.blogspot.com.br/2017/01/rabiscos-em.html>

Se você interessar, para dar um susto nos leitores do “QI”.

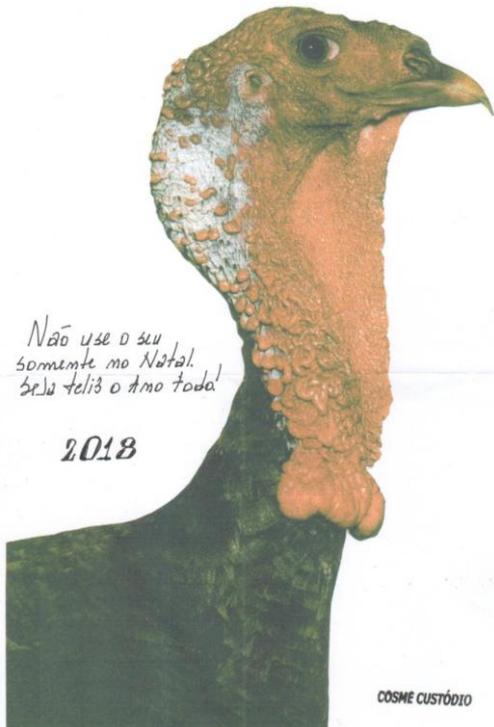
Colaborações são sempre bem vindas, caso tenham muitas páginas, há o recurso de dividir em vários números do “QI”.

ANGELO MARTINS S. JR.

R. Renato de Oliveira, 210 – S. José do Rio Preto – SP – 15042-075

Já enviei o livro (“Mulheres em Primeiro Plano”), espero que goste, é um presente a você e também gratidão por ter me mandado alguns fanzines seus. Pena que a impressão não saia como a gente pensa, né? No meu computador é de um jeito, impresso sai de outro, lógico, existe uma diferença entre eles. A minha ideia inicial era publicar um livro em cores, feito com lápis de cor, uma técnica que gosto muito, uma textura incomum, diferente de se ver publicado nas editoras, concorda? Porém, descobri que mudando os mesmos desenhos para tons de cinza, pelo Photoshop, dava uma textura bem interessante, então resolvi publicar nas duas versões.

Estou preparando um livro para este ano sobre a minha trajetória nos fanzines. Não irei reproduzir o “Almanaque de Araque” porque já o fiz, apenas farei alusões. Mas estou reunindo material que publiquei no “Juvenatrix”, “Megalon”, “Hiperespaço”, no zine do Adami (“Macacos”) e “Panacea”. São HQs e ilustrações, capas também serão reproduzidas. O livro, além de reproduzir material que publiquei, terá uma incursão pela história dos fanzines e quem sabe algo mais. Na verdade, nada mais é do que uma homenagem a um gênero tão importante para aqueles que desejam dar vazão às suas criações e não encontram espaço.



Mensagem natalina de Cosme Custódio da Silva.

ALFA – A PRIMEIRA ORDEM

Finalmente chegou! Peça a sua edição que reúne os maiores e clássicos super-heróis brasileiros em uma mega hagaquê!

Aeris, um inimigo imortal que já enfrentou a Liga – A Primeira Ordem, formada pelos super-heróis clássicos Capitão 7, Capitão Gralha, O Flama, Raio Negro e Homem Lua. Ele ameaça ressurgir em nosso tempo ao mesmo tempo em que os heróis como Capitão R.E.D., Lagarto Negro, Jaguará, Blenq, Bruce, Anjo Urbano, Jou Ventania, Velta, Homem Trator e Shirley procuram soluções e respostas para o caos que se instalou no país após uma invasão alienígena.

Nossos heróis descobrirão que nunca estivemos tão próximos de um apocalipse global e, para evitá-lo, decidem unir forças para formar ALFA – A PRIMEIRA ORDEM, a maior liga de super-heróis nacionais como: Anjo Urbano, Armagedom, Blenq, Bruce O Exterminador, Capitão R.E.D., Ciclone, Corrupião, Coruja, Super-Jovem, Homem Trator e Shirley, Jaguará, Jou Ventania, Kahen, Lagarto Negro, Raio Rubro, Rudamon, Supraion, Velta, Vênus.

Reunimos uma equipe supercapacitada para levar esse projeto a um novo nível e padrão de qualidade que você merece. São autores, artistas e profissionais experientes e ainda premiados.

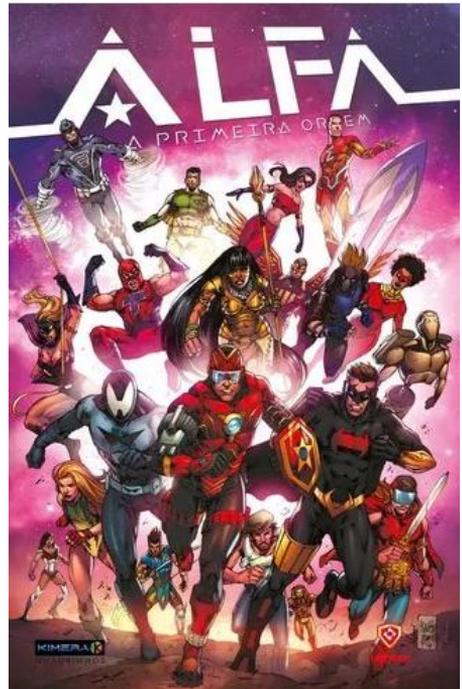
O experiente Gian Danton, premiado com o troféu HQMix e autor do aclamado “A Família Titã” e “Como Escrever Quadrinhos”, entre outras obras, é o responsável pelo roteiro do álbum, sobre os argumentos de Elenildo Lopes, também argumentista de “Protocolo: A Ordem” e autor do Capitão R.E.D.

A arte é de Márcio Abreu, profissional que, além de ter seu próprio estúdio onde dá aulas para jovens desenhistas, também trabalha com grandes editoras fora do país como Dynamite Entertainment e Zenescope Entertainment.

As cores são do talentoso Vinicius Townsend, que já trabalhou para grandes editoras como Dynamite Entertainment.

Detalhes da revista: 52 páginas, formato 16x25cm, impressão colorida em papel couche.

O álbum pode ser adquirido através do MercadoLivre.



SÉRGIO LUIZ FRANQUE

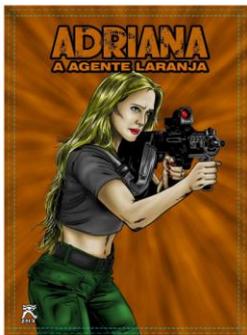
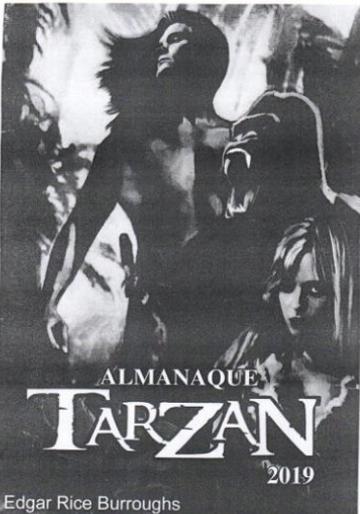
R. Cezar Brigatto, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540

Prezados amigos colecionadores de gibis de todo o país. Comprei meu primeiro gibi em dezembro de 1956, o “Tarzan” nº 56 da Ebal. E de lá para cá fui comprando outros e muitos outros gibis nas bancas de jornais da cidade. Fui guardando todos eles a 7 chaves, como dizia certo amigo nosso, que Deus o tenha. Já completei 70 anos de idade e acho que daqui pra frente minhas prioridades serão outras. Por isso resolvi, muito a contra gosto, me desfazer de todo o meu tesouro, que guardei por mais de meio século.

Estou enviando esta listagem junto com esta carta explicativa aos amigos, para que tomem conhecimento de todo meu acervo de publicações e o preço de cada um deles. A grande maioria deles são originais, mas tem também muitos reprints, que acabei por comprar também. O estado de conservação é muito bom, exceto uns poucos, que estão com preço menor. Portanto, faça um esforço e compre o máximo que puder. Não precisa comprar tudo de uma vez só, façam planos para comprarem em alguns meses, eu aguardo.

Esta é só a primeira listagem que estou enviando, daqui a poucos meses enviarei outra com outros tipos de gibis que não couberam nesta.

Dá para ficar indiferente?



Adriana, a Agente Laranja (Criada por André Carim)

Ficha:
Nome real: ADRIANA AGUIA LEINA ADEILA (Nome de origem: Libanesa)
Codinome: AGENTE LARANJA
Idade: 26 anos
Altura: 1,75 m
Peso: 62 kg
Parentes: Simão (Karina, Nadine, Paula, Layla e Agatha)
Fam: Tatiana (mãe natural) e João (pai natural) / Tiago (pai adotivo) e Sara (mãe adotiva)
Comportamento: Astuta, Manhosos e Habilidosos em situações de risco; Educada, não muito Formal; Inolúte Bona, Amiga, Fiel e Justa; Tímida, Honesta, Bondosa, Tem Senso de Humor, Corajosa.
Poderes: Luta todas as artes marciais, ótima atiradora, Ágil, Inteligente e usa o modo de inimigo e a adversária na batalha para concentrar uma rajada de luz que sai dos seus punhos e pode até matar.
Base de Operações: Brasil (Polícia Federal, Detective e Espião); Interpópol
Residência: Belo Horizonte – Minas Gerais
Grupo/Organização: Polícia Federal; Interpópol; Força Extrema
Armas: Além do poder que herda de mãe, utiliza todo tipo de armas de fogo e todo um aparato bélico disponível e preparado pelo amigo da PF João.
HISTÓRICO:
Adriana presenciou a morte dos pais quando era apenas uma menina. Protegeu as irmãs menores e foi adotada pelos amigos dos pais, Tiago e Sara, que as levaram para BH. Cresceu e se tornou uma das melhores policiais de sua turma na Polícia Federal. Depois de formada começou o seu pior momento, quando a irmã Karina é assassinada por um de seus piores inimigos. E quando acha que nada de ruim poderia acontecer mais, conhece sua mãe tendo por parte de pai, Layla e Agatha. Layla se torna a maior inimiga de Adriana e Agatha é negociada do submundo do crime por ela, passando a atuar junto de Adriana.

FRANCISCO DOURADO

R. Itaúna, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

A capa do “QI” 148 mostra o quanto você é dedicado ao seu trabalho. O esmero artesanal é incrível, parabéns!

Os cartuns do Faria são sempre hilários, o ‘Fórum’ é sempre uma aula, e seus cartuns fechando a edição, além de engraçados, filosóficos.

Bom, a propósito da Mort do genial Walker, fiz um desenho a lápis (6B, que é bem macio) juntando duas capas aleatórias de Recruta Zero (aumentando a patente dele para tenente). Espero que goste, foi sem cobrir, sem escalas, apenas olhando pras capas e desenho no A4 (fiz apenas duas linhas retas como referência, a linha do chão e a linha das cabeças). Faz um tempinho que estou tentando voltar a desenhar como um passatempo.

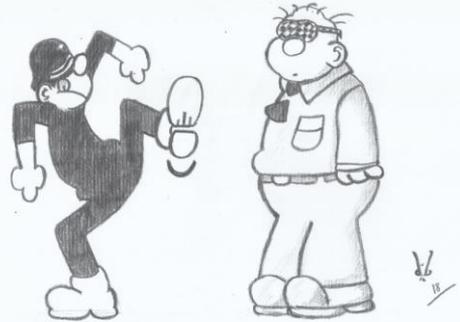


Ilustração enviada por **Francisco Dourado**.

NOTÍCIA PUBLICADA EM “VEJA” (7/2018) SOBRE O FALECIMENTO DE MORT WALKER

Mort Walker, cartunista americano, criador do personagem Recruta Zero. Desde pequeno ele demonstrava ter talentos gráficos, influenciado pela mãe, Carolyn Richards, ilustradora de um jornal local. Aos 14 anos, já vendia trabalhos a revistas e, aos 18, tomou-se editor da Hallmark Card, famosa empresa de cartões-postais. Quando Walker tinha 20 anos, contudo, sua carreira foi interrompida pela II Guerra Mundial (1939-1945), na qual ele serviu em território italiano. Em 1948, após retornar da Europa, formou-se em artes na Universidade do Missouri. Com o repertório de suas observações dentro do Exército, e inspirado na figura de um colega alto e magro apelidado de Spider, desenhou o Recruta Zero, que rapidamente ganhou simpatia. Suas histórias atingiram 200 milhões de leitores, de mais de cinquenta países, e se tornaram ícones da cultura pop. Ele desenhou diariamente as tiras do Recruta por 68 anos. Os filhos Brian e Greg prometem dar continuidade às aventuras. Dia 27, aos 94 anos, de pneumonia, em Connecticut (EUA).



EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ARQUIVO * nº 58 * ago/2014 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * Denilson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

CARTILHA DE DIREITO AUTORAL * obra de Flávio Calazans * jan/2018 * 2ª ed. revista e atualizada * 92 pág. * A5 * capa color. * a/c **Worney Almeida de Souza** - produtoraculturalwaz@yahoo.com.br.

CARTUM * nº 118 * dez/2017 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.



CATÁLOGO QUADRANTE SUL COMICS * 2017 * 8 pág. * A7 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

CLUBE PLANET HQ * nº 71 * jan/2018 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

FANDAVENTURAS - **Eloy, Um Entre Muitos** * desenhos de **Palacios** * 2017 * 50 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.



FANDCLASSICS * **Terry e os Piratas** * nº 11 * 2017 * 124 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * **Série Matt Marriott** * nº 62 * 2017 * 58 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

O FAROESTE BRASILEIRO em Quadrinhos * HQs de **O Vingador, Johnny Pecos, Pancho e Máscara de Prata** * nº 1 * nov/2017 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.



GIBI DE FAROESTE * HQs de **Paladino do Oeste, Wyatt Earp, Zorro, Roy Rogers, Apache Kid e Gabby Hayes** * nº 12 * dez/2017 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

GIBI DO HERÓI NACIONAL * HQs de **Almirante Tamandaré, Superargo e Nambi** * nº 6 * jan/2018 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

GIBI DOS SUPER-HERÓIS * HQs de **Super-Homem, Capitão Marvel e Batman** * nº 5 * dez/2017 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.



A GUERRA DAS IDEIAS * romance gráfico de **Flávio Calazans** * 6ª ed. * out/2017 * 78 pág. * 150x230mm * capa color. * R\$ 25,40 * **Marcos Freitas** - atomiceditora@gmail.com.

A GUERRA DOS GOLFINHOS * romance gráfico de **Flávio Calazans** * 5ª ed. * out/2017 * 88 pág. * 150x230mm * capa color. * R\$ 29,90 * **Marcos Freitas** - atomiceditora@gmail.com.

A HORA DA HORTA * romance gráfico de **Flávio Calazans** * 2ª ed. * out/2017 * 48 pág. * 230x150mm * capa color. * R\$ 22,40 * **Marcos Freitas** - atomiceditora@gmail.com.



JORNALZINE UNDERGROUND * versão em PDF gratuita * nº 1 * dez/2017 * 6 pág. * A4 * **Julie Albuquerque** - R. Zico Soares, 129 - Biblioteca Municipal - Ibiúna - SP - 18150-000 - kathoequeerpunk@gmail.com.

KATITA / KATITA E DODÔ * 2017 * 48 pág. * 170x240mm * color. * capa dupla * R\$ 20,00 * **Anita Costa Prado** - C.P. 20020 - São Paulo - SP - 02720-970.

LEITOR VIP * nº 46 * dez/2017 * 16 pág. * A5 * Aldo dos Anjos - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.



MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL * dedicado a José Menezes * nº 8 * nov/2017 * 20 pág. * A4 * José Magnago - R. Jerônimo Ribeiro, 440 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-377.

MOCINHOS & BANDIDOS * nº 125 * mar/2018 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 50,00 (ass. 4 n°s) * Diamantino da Silva - R. Itapemirim, 163/34 - Morumbi - São Paulo - SP - 05716-090.

MULHERES EM PRIMEIRO PLANO * out/2017 * 46 pág. * A5 * capa color. * R\$ 30,21 + porte * Angelo Junior - a/c www.clubedeautores.com.br.



PODERES SOBRE A TERRA * nº 2 * 2013 * 56 pág. * A5 * capa color. * Mariana Freitas Scherer - C.P. 56 - São Sepé - RS - 97340-000.

45 ANOS DE VELTA * homenagem a Naiara, Filha do Drácula * vol. 1 * jan/2018 * 68 pág. * 155x225mm * capa color. * Emir Ribeiro - C.P. 5068 - João Pessoa - 58051-970 - www.emirribeiro.com.br.

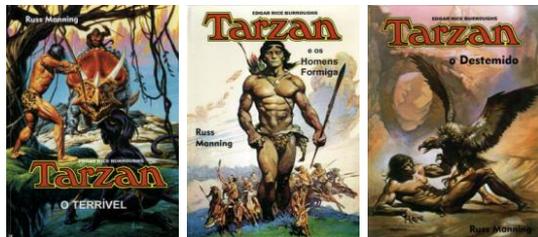
TARZAN – O Leão de Ouro * álbum de Russ Manning * 2017 * 52 pág. * 220x300mm * capa dura * color. * R\$ 95,00 mais porte * Lirio Comics - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000 - liriocomics@gmail.com.



TARZAN – O Terrível * álbum de Russ Manning * 2017 * 52 pág. * 220x300mm * capa dura * color. * R\$ 95,00 mais porte * Lirio Comics - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000 - liriocomics@gmail.com.

TARZAN – Os Homens Formiga * álbum de Russ Manning * 2017 * 52 pág. * 220x300mm * capa dura * color. * R\$ 95,00 mais porte * Lirio Comics - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000 - liriocomics@gmail.com.

TARZAN – O Destemido * álbum de Russ Manning * 2017 * 56 pág. * 220x300mm * capa dura * color. * R\$ 95,00 mais porte * Lirio Comics - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000 - liriocomics@gmail.com.



TRILOBITAZINE * Dia Nacional da Fanzine * out/2017 * 8 pág. * A7 * Gazy Andraus - R. Jacob Emerick, 458/805 - Centro - São Vicente - SP - 11310-070.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

ASTAROTH * nº 69 * nov/2017 * 2 pág. * A4 * Renato Rosatti - Av. dos Lagos, 382 - Vezeiros - São Paulo - SP - 04774-000 - renatorosatti@yahoo.com.br.

BOCA DO INFERNO * nº 16 * nov/2017 * 2 pág. * A4 * Renato Rosatti - Av. dos Lagos, 382 - Vezeiros - São Paulo - SP - 04774-000 - renatorosatti@yahoo.com.br.



BOCA DO INFERNO * nº 17 * fev/2018 * 2 pág. * A4 * Renato Rosatti - Av. dos Lagos, 382 - Vezeiros - São Paulo - SP - 04774-000 - renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * nº 191 * dez/2017 * 14 pág. * arquivo pdf via e-mail * Renato Rosatti - renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * nº 192 * jan/2018 * 20 pág. * arquivo pdf via e-mail * Renato Rosatti - renatorosatti@yahoo.com.br.



OUTROS ASSUNTOS

AVISO FINAL * entrevista e resenhas de fanzines * nº 35 * dez/2017 * 24 pág. * A6 * Renato Donisete Pinto - C.P. 1035 - B. Barcelona - São Caetano do Sul - SP - 09560-970.

O CAPITAL * nº 280 * nov/2017 * 16 pág. * A4 * Ilma Fontes - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

O CAPITAL * n° 281 * dezv/2017 * 16 pág. * A4 * Ilma Fontes – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.



CORAÇÃO MELANCÓLICO * n° 7 * 8 pág. * A5 * José João de Arruda Filho – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

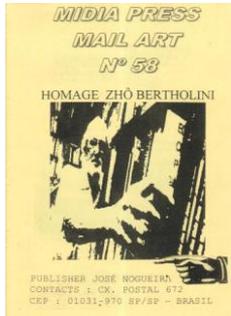
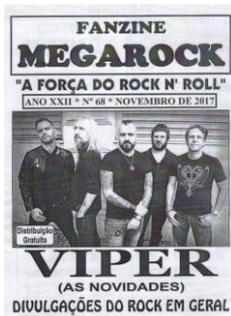
FILMES ANTIGOS * n° 10 * jan/2018 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

JORNAL DO SÁBIO * n°s 1095 e 1114 * 2017 * 1 pág. * A4 * Antônio Fernando de Andrade – R. D. João Moura, 305 – Engenho do Meio – Recife – PE – 50730-030.



MEGAROCK * entrevista com a banda Viper, resenhas de CDs e publicações alternativas * n° 68 * nov/2017 * 12 pág. * A4 * Fernando Cardoso – C.P. 3535-1 – Diadema – SP – 09950-971 – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

MIDIA PRESS MAIL ART * n° 58 * 2017 * 8 pág. * A5 * José Nogueira – C.P. 672 – São Paulo – SP – 01031-970.



O GARIMPO * n° 149 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

LETRAS DE BAR * n° 0 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

A LÍNGUA PORTUGUESA E O NASCIMENTO DE UMA NOVA CIVILIZAÇÃO EM BRASÍLIA * Adirson Vasconcelos – SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100.



Divulgação do “QI” 148 feita por CESAR SILVA em seu blog:
<http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Está circulando o número 148 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI”, editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos Quadrinhos, destacando a produção independente e os fanzines brasileiros.

A edição tem 32 páginas e traz os artigos ‘Lima Barreto em Quadrinhos’ e ‘Cromos ou Álbuns de Figurinhas’, ambos de Lio Guerra Bocorny, ‘Robin Hood e seu Espírito Maçom’, de Espedito Figueiredo, quadrinhos de Luiz Claudio Lopes Faria e do editor, e as colunas ‘Mantendo Contato’ (com a primeira parte de uma entrevista com o quadrinhista Fernando Bonini, falecido em 2005), ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ divulgando os lançamentos de fanzines do bimestre. A capa é o destaque da edição, com um apanhado em papel azul que, ao ser levantado, conclui um cartum do editor. Há muito tempo não via uma intervenção desse tipo num fanzine e fiquei positivamente surpreso com essa ousadia gráfica.

Junto à edição, os assinantes recebem o fascículo ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ 9: ‘A História do Oeste’, de Carlos Gonçalves, 12 páginas com um artigo fartamente ilustrado sobre os 50 anos de uma das maiores obras primas dos Quadrinhos italianos, a série ‘Storia del West’ (publicada no Brasil nos anos 1970 pela Ebal na coleção ‘Epopeia Tri’), com direito a biografia dos artistas Gino D’Antonio, Sergio Tarquinio, Renato Polese, Renzo Calegari, Luiz Bermejo Rojo e Giorgio Trevisan, uma homenagem realmente emocionante para o leitor cinquentão.

O “QI” é distribuído exclusivamente por assinatura e esta edição anuncia a renovação da mesma para 2018 por apenas R\$ 30,00, que dá direito, além das seis edições do ano, a uma série de brindes maravilhosos que tornam esse valor uma pechincha. Mas para quem não está interessado no fanzine impresso e nos brindes exclusivos, a versão digital do “QI” 148 estará disponível em breve no site da editora Marca de Fantasia.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

BOLETIM DA AFNB * n°s 61, 62, 63, 64 e 65/2017 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CONTATO DIRETO * n°s 227 e 228 * Armindo F. Gonçalves – R. Duarte da Costa, 9 1/2 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08525-410.

CORREIO DA PAZ * n°s 30 e 31 * Rosângela Carvalho – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

COTIPORÁ CULTURAL * n° 72 * Adão Wons – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou o livro “Reflexões Bíblicas” da Igreja Batista, com muitas ilustrações; e cartilha ilustrada “Boas Práticas” sobre cuidados em salões de beleza, produzida pelo SUS e Prefeitura de Belo Horizonte; a cartilha ilustrada “Você Sabe o que Mudou nas Leis Trabalhistas?”, do Sindicato de Bancários de São Paulo; a cartilha em Quadrinhos “Não Perca seus Direitos!”, do Ministério Público do Trabalho; o folheto “Notícias de Fortaleza” com HQ sobre as Centrais de Acolhimento; o folheto ilustrado “Sorrir é Simples”, da empresa Simples Implantantes. Valdir Ramos enviou reportagem em Quadrinhos publicada no caderno ‘Ilustríssima’ do jornal “Folha de S. Paulo”; o folheto ilustrado “Seguro DPVAT”, da Seguradora Líder; o folheto ilustrado sobre a linha de vacinas para gatos Zoetis. José Carlos Daltozo enviou catálogo da exposição “São Paulo por Paulo Caruso”, realizada pela Caixa Econômica Federal; a revista promocional do álbum “Valerian Integral”, do Sesi, com mais de 20 páginas de HQ. Consegui o livreto ilustrado promocional do livro “Diário de um Banana – Apertem os Cintos”, da editora V&R.



Divulgação do “QI” 148 feita por WAGNER TEIXEIRA em seu blog: <https://partesforadotodo.blogspot.com.br>

“QI” 148 disponível. Este já começa com uma capa dupla, sacada bem criativa. Isto é um dos diferenciais dos zines de papel, as possibilidades de experimentações com montagens, recortes e colagens. Seguimos com os costumeiros ótimos artigos e curiosidades, além de HQs e ilustrações. Se anos atrás o “QI” era conhecido principalmente pela divulgação de fanzines, agora cada vez mais se consolida como uma grande enciclopédia multicultural. Apesar do foco da publicação ser Quadrinhos, as análises de publicações e artistas tornam-se valiosos textos sobre a cultura como um todo, ou sobre acontecimentos históricos interessantes. Neste número, por exemplo, os temas vão desde Lima Barreto até Robin Hood. O espaço destinado às cartas e mensagens dos leitores, o ‘Fórum’, por si só, já é um envolvente painel informativo, sempre levantando assuntos que suscitam debates e reflexões diversas.

Como também de praxe, temos ainda o encarte especial ‘A História do Oeste’, escrito por Carlos Gonçalves. Este encarte me trouxe certa nostalgia, pois relata a publicação da revista de farsoste ‘Storia del West’, que no Brasil saiu pela Ebal na revista “Epopeia Tri”. Meu pai tinha algumas edições da “Epopeia Tri” e foi um dos primeiros gibis que me lembro de ter visto na infância. Aprendi a ler praticamente sozinho com os gibis que meu pai adquiria, a ponto da professora na escola ficar impressionada com minha facilidade de entender o abecedário. É impressionante o quanto os Quadrinhos são ferramentas incrivelmente eficientes para alfabetização de crianças e deveriam ser mais utilizadas por pais e mestres.

Divulgação do “QI” 148 feita por ANDRÉ CARIM em seu blog: <https://multiplozine.blogspot.com.br>

E as edições independentes e de qualidade continuam chegando... agora é o “QI”, editado pelo grande fanzineiro e grande amigo Edgard Guimarães, que mais uma vez surpreende com uma capa super interativa, cheia de imaginação e mais um primor de encarte. A edição apresenta a costumeira divulgação de edições independentes e o ‘Fórum’, ponto de encontro de grandes artistas nacionais para um bate papo saudável e com novidades sobre o universo dos Quadrinhos no Brasil! Obrigado mais uma vez ao amigo pelo envio do informativo e parabéns pelo belo trabalho que realiza!

IV CICLO DE CONFERÊNCIAS

temas olisiponenses

10 Jan 18.30h

UM PANORAMA SOBRE AS PRINCIPAIS REVISTAS PORTUGUESAS DE BANDA DESENHADADA

Carlos Gonçalves e Gerales D'Almeida

exposição

Principais Revistas de Banda Desenhada Portuguesa (1922 a 1976)



Palácio Beato Espírito Estrada de Benfica, 368 + informações | 21 770 11 35 ENTRADA LIVRE

gabineteestudos olisiponenses

LISBOA

Convite enviado por Carlos Gonçalves.

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

ENTREVISTA COM MOZART COUTO

ENTREVISTA DE MOZART COUTO A FRANCO DE ROSA (2ª Parte)

Na D-Arte você consolidou seu trabalho no mercado tanto pelo volume como pela tiragem e a constância nas bancas? — Não se pode esquecer que fiz, nesse período, a série ‘Brave Star’ (para a editora Abril), através do estúdio Art Comics, e depois os trabalhos para a revista “Futebol e Raça” pela editora Cedibra. Na D-Arte, nos primeiros anos publicava todo mês, depois ficou um pouco mais espaçado, nos dez anos de editora eu creio que publiquei até o final.

Tem algum material inédito? — Não, o Zalla publicou tudo.

E passando para a Press... — Na Press eu comecei com aquela série ‘Mac, o Guerreiro’.

Foi na D-Arte que você fez séries mais longas? — Não, eu sempre fiz histórias curtas, só para os europeus é que eu fiz séries longas, que eram para ser publicadas em oito álbuns, era o personagem ‘Tamba’, só que os três ou quatro últimos foram publicados como tiras em jornais.



Qual foi o seu trabalho na revista “Interquadrinhos”? — Na “Interquadrinhos” eu mexi com cor, foi a primeira vez que fiz Quadrinhos coloridos. Uma HQ, fiz com lápis de cor e aquarela e a outra toda pintada. É um trabalho especial, mas é muito trabalhoso. Para a época, a revista foi um avanço, muito interessante.

Fale do trabalho da editora Noblet. — Era interessante porque eram dois quadrinhos por página, pude experimentar outras técnicas, mais preto e branco. Fiz umas partes da revista do personagem ‘Hakan’. Na Press foi um período muito bom, estava trabalhando para o Quadrinho europeu, estava querendo fazer coisas mais detalhadas, aquela revista “O Olho do Diabo” foi bastante detalhada, eu voltei a ter o prazer de desenhar de novo.

“O Olho do Diabo” era trabalhada no universo do escritor Guimarães Rosa... Eram três histórias como se fosse um álbum. — Não só o universo de Guimarães Rosa, como também me remetia a minha família do interior de Minas Gerais, trazia alguma coisa da linguagem, das situações que eles viveram, eu pretendia fazer um trabalho mais realista, mais do tipo brasileiro. O personagem principal era branco, era diferente, eu já estava sentindo essa coisa de maturidade, depois de dez anos de trabalho profissional, tinha um controle melhor da minha produção. Na Press eu senti uma liberdade maior e uma segurança para realizar meu trabalho. Os temas para as histórias eram sugeridos e você podia desenvolver de acordo com seus conceitos.

A editora Press teve uma grande facilidade, as revistas saíram no tempo do Plano Cruzado, vendia tudo o que você colocasse nas bancas. A Press foi um momento importante, quando um grupo de profissionais estava no melhor ponto de seu trabalho. — Eu fiquei muito chateado quando a Press parou, fiquei sem perspectiva nenhuma. Foi uma porrada e aí você também tem a responsabilidade familiar. Eu nem sei quantificar o problema na parte da arte, o quanto isso me afetou, compromete ainda mais a situação. Mas se você faz uma coisa de coração, o reconhecimento é natural, virá mesmo, aquilo acabou de sair e está bom mesmo, é bom porque foi feito com alma. Isso também foi para mim uma forma de compensar o fato de não poder desenhar com constância, essa satisfação. Não se pode fazer uma coisa somente do jeito que você quer, isso não faz parte da realidade de um profissional.

Como era essa relação de profissionalismo com o trabalho europeu? — Tinha uma exigência maior. Eu fiquei muito pouco tempo parado depois do fechamento da Press, logo veio o trabalho para a Bélgica,

apareceram algumas coisas pequenas entre esses trabalhos. Aí veio aquela coisa do Quadrinho europeu. O Júlio Emílio Braz conseguiu o contato com um belga, numa Feira de Livros no Rio de Janeiro. A gente estava acreditando muito, na época da lambada, tenho umas histórias avulsas, “O Olho do Diabo”, “O Viajante”, ele conseguiu negociar relativamente muita coisa.

A remuneração no exterior melhorou? — A primeira oferta foi muito ruim, depois de negociar, a remuneração melhorou muito.

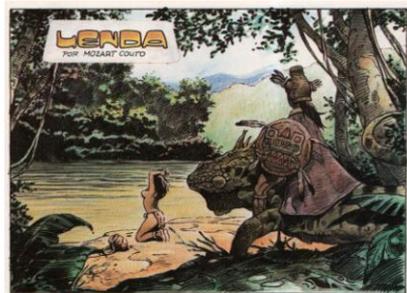
É que se tem a ilusão de que trabalhando para o exterior vai se ganhar uma fortuna e não é bem isso que acontece. —

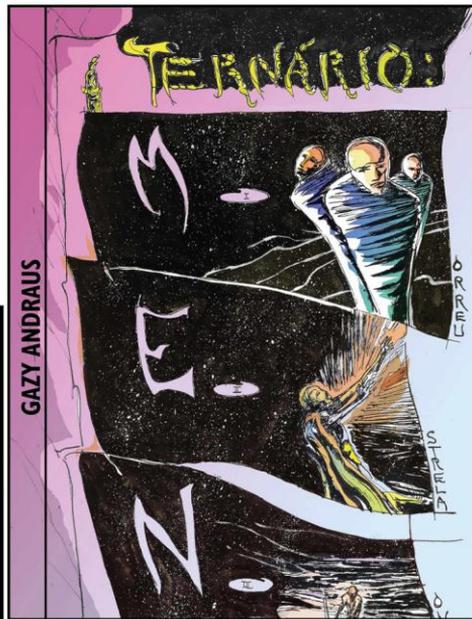
Você é um estrangeiro, é muito complicado, você tem que absorver a cultura deles. Você pode desenhar alguma coisa que pode ofender eles. Tem que ter um



esquema lá muito bem estruturado, para te apoiar aqui. Por outro lado, foi um aprendizado. Você tem que entrar no clima das tramas das Histórias em Quadrinhos de super-heróis e de terror americanas. Tive que suavizar um pouco a interpretação dos argumentos. Produzi algumas histórias eróticas que viraram um álbum na Espanha. Produzi para o exterior de 1988 a 1993, cerca de cinco anos, fazia cerca de 48 páginas em três meses.

Para a Europa você fez arte e arte-final? — Deodato Filho me chamou para ajudar, nós já tínhamos feito o personagem Rantar, que ele tinha mandado para mim numa carta um desenho do personagem e eu gostei muito e disse para a gente fazer uma série, isso foi há uns sete anos.





TERNÁRIO M.E.N.

Gazy Andraus
2ed. 2018, 64p.

Álbum clássico de um dos autores
seminais dos quadrinhos poético-
filosóficos



Cartões de Natal enviados por Carlos Gonçalves e José Manuel de Oliveira. Anúncio do 34º Troféu Angelo Agostini.

ARTES DE FERNANDO BONINI

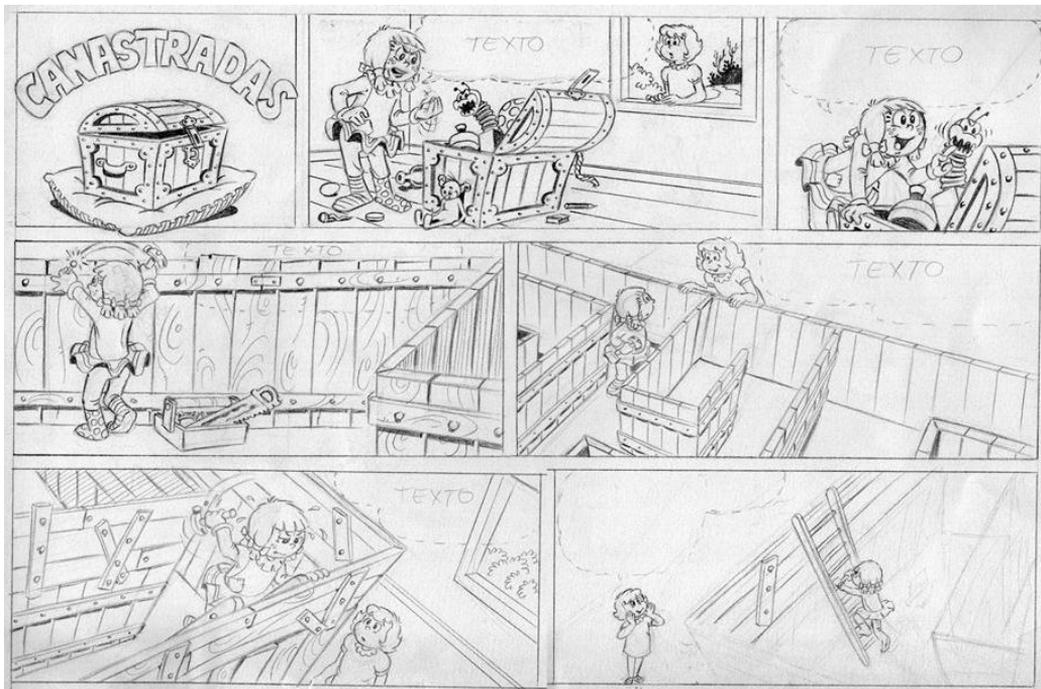
Gustavo Machado enviou mais imagens de trabalhos de Fernando Bonini.

“Tomo a liberdade de enviar mais alguns trabalhos do Fernando, como a capa do **Sítio do Picapau Amarelo** nº 11, que xeroquei na época do original. Também algum material da Vecchi, uma página original dos *Trapalhões* (Editora Abril Jovem – 1988) e uma foto tirada por mim, em minha casa em Curitiba. Fique à vontade para publicar as imagens.”

A página dos *Trapalhões* já saiu no **QI** anterior, a foto sairá no próximo **QI** e acrescento uma página do *Sítio* enviada antes pelo Gustavo, parte esboçada, parte desenhada e parte finalizada.



REDUZIR PARA 10 CENTIMAS
1 COPIA ORIGINAL



HOMEM DE PRETO

Edgard Guimarães

Heróis Nacionais, de Eduardo Cimó:

“O *Homem de Preto*, ou *O Desconhecido*, ou *Coisa Preta*, ou *Mão Negra*, todos esses nomes são de um mesmo herói, criado por Emir Ribeiro no ano de 1976.”

“O *Homem de Preto* costuma agir à noite, como um fantasma vingador, quando há maior incidência de crimes.”

“Ele é forte e usa roupa preta e vermelha, que são as cores da bandeira da Paraíba. Foi publicado primeiramente numa seção em preto e branco chamada *Gente Nossa*, depois em um suplemento do jornal, e agora em fanzines como o *Zat*.”

Catálogo de Heróis Brasileiros, de Lancelotti:

“O *Homem de Preto* surgiu no suplemento *O Pirralho* do jornal *A União* em 18 de julho de 1976, em seis páginas. Esta criação, desta feita no nordeste brasileiro, do artista Emir Ribeiro, só foi publicada em Quadrinhos na revista *Itabira* nº 1, em 1980, com arte de Deodato Filho (Mike Deodato)... *O Desconhecido Homem de Preto* teve uma adaptação para o cinema em 1989... Um personagem genuinamente brasileiro.”

Segundo as palavras do autor, Emir Ribeiro, em texto publicado no fanzine *Zat*, nº 6, de junho de 1995:

“Em 1976, por volta de maio/junho, quando *Nova* estreava em *O Norte*, em *A União* já se comentava e programava o lançamento de *O Pirralho*, que teria 16 páginas, das quais 4 seriam coloridas. A coordenação seria da jornalista Wilma Wanda Emery, que já procurava material para integrar o suplemento.”

“Enquanto isso, eu pensava em criar um novo personagem. Já tinha uma gigantesca louira com super-poderes, um forte e musculoso indígena (este em parceria com meu pai) e uma ruiva androide. Estava faltando um tipo misterioso e noturno, de preferência sem poderes. Um personagem que falasse o mínimo e agisse com determinação, astúcia, força e causasse uma sensação de sobrenatural nas pessoas. Tinha de ser paraibano e que as cores de suas roupas deixassem isso bem claro. E o toque de mistério: nem o leitor iria saber quem ele era.”

“Estudava na Escola Técnica Federal. E foi em um intervalo entre aulas que aprontei o esboço. Em casa, à noite, fiz o desenho em nanquim. Faltava o nome e tinha de ser diferente dos que tem por aí. Meu pai entrou no quarto e indagou sobre meu novo desenho. Expliquei tudo e ele saiu rápido: ‘*O Desconhecido*. Já que ninguém sabe quem ele é. O nome se encaixa perfeitamente. Não tem melhor.’ Não concordei, nem discordei. Mas ainda não era o ideal.”

“No dia seguinte, mostrei o desenho a Everaldo de Oliveira, um colega meu da Escola Técnico (que atualmente é ator de teatro). Foi sua a melhor sugestão: *Homem de Preto*.”

“Faltava o logotipo. Preferi letras simples para passar mais fácil a ideia de mistério e sobriedade. Optei por *O Desconhecido Homem de Preto*. Mais uma vez o velho entrou para opinar: ‘Está muito grande. Deixa só *O Desconhecido* mesmo. Fica melhor.’ Pensei: ‘Existe *O Invencível Homem de Ferro*, *O Poderoso Thor*, *O Incrível Hulk*... por que não deixar como está?’ Bem, preferei acatar seus argumentos, usando o nome *Homem de Preto* só nos diálogos dos personagens.”

“Passei à história. *Velta* viria a João Pessoa e encontraria com ele resolvendo uns dois ou três casos juntos. Na primeira HQ, aparecia o primeiro suspeito de ser o herói justiceiro: *Carlos*, o primeiro de *Kátia*. Título da história: *Surge o Desconhecido*.”

“Levei o material para Wilma Wanda e o lançamento aconteceu em 18 de julho de 1976, numa sessão em preto e branco chamada *Gente Nossa*. Que decepção. Mas não adiantava esbravejar. Fui ter com Wilma e, com toda a diplomacia, consegui convencê-la a transferir a sessão para a página colorida. Vocês imaginam o que é ver seu desenho sair colorido numa página nobre de um jornal? É bom.”

À direita, primeira aparição do *Homem de Preto* na história *Surge o Desconhecido*.



“Mas ainda não estava contente. Saía só meia página. Queria ela toda. Fui à Wilma de novo e me lembro bem de sua frase ao fim da conversa: ‘Com seu jeitinho, você consegue tudo que quer, não é?’”. Uma página inteira colorida – foi assim até o fim do suplemento (...). Foram as duas histórias de *Itabira* e o resto de *Velta* por quatro anos. Depois de ter lançado o *Homem de Preto*, o justiceiro noturno passou às tiras diárias em preto e branco, intercalando-se com outras criações.”

“Em 1987, tomei uma decisão: usar a minha preferência inicial para o nome do personagem. *O Desconhecido* passaria a ser um nome secundário. E *Homem de Preto*, o principal. E ia sair pela editora Graffiti, como personagem de suporte da série de *Velta*. Infelizmente, tudo deu errado e nada foi publicado.”

“Desde 1986 eu experimentava câmeras de vídeo e em 1988 me veio a ideia de fazer um filme completo com o máximo de perfeição que pudesse alcançar. O *Homem de Preto* era o mais viável para as condições. Terminamos em 1989. Em 1993, fizemos *A Volta do Homem de Preto*. Eu e uma turma de amigos e irmãos.”

Em seu site, www.emirribeiro.com.br, Emir Ribeiro descreve as características do *Homem de Preto*:

“Ano de Criação: 1976 – Nome Verdadeiro: Ignorado – Idade Atual: Entre 20 e 45 anos – Base de Operações: João Pessoa, PB – Cabelos: Não se sabe o tipo e cor – Olhos: Não se sabe a cor – Pele: Não se sabe a cor – Altura: 1,90m – Profissão:

Não se sabe qual – Poderes: Não se sabe se possui.”

“Origem: Também envolta em completo mistério. Sabe-se apenas que *O Desconhecido Homem de Preto* é um justiceiro que costuma aparecer apenas à noite e odeia homicidas e bandidos perigosos, os persegue e espanca sem a menor piedade, chegando a ponto de deixar muitos aleijados. O *Homem de Preto* não usa armas, exceto uma corrente de cerca de um metro de comprimento, com um gancho numa das extremidades, a qual é escondida sob a roupa e amarrada na altura da sua cintura. Provavelmente, o *Homem de Preto* é paraibano, por conta das cores das suas roupas, inspiradas nas da bandeira da Paraíba.”

Emir Ribeiro sempre sonhou ver seus personagens estrelando filmes de TV ou Cinema, com atores reais ou em animação. Como, segundo seu depoimento, em meados da década de 1980, começou a se familiarizar com o uso de filmadoras de vídeo, graças a amigos que haviam comprado o equipamento e não sabiam usá-lo, a ideia de fazer ele próprio um filme em VHS foi inevitável. Assim, com um grupo de amigos, todos atores amadores, Emir produziu o filme *O Desconhecido Homem de Preto* em 1989. A escolha do personagem foi em grande parte por ter uma produção mais fácil, não necessitando de efeitos especiais mais elaborados, como precisaria, por exemplo, para um filme de *Velta* (como conseguir uma atriz de mais de 2 metros?). A resenha do filme do *Homem de Preto*, como publicada na capa da fita de vídeo:

“Das Histórias em Quadrinhos para o vídeo, surge este misterioso herói.

Em João Pessoa, capital do estado da Paraíba, a violência atinge um ponto em que a população não pôde mais suportar. No momento, o mais chocante é a onda de assassinatos contra taxistas, que têm também seus carros roubados. O que a população não sabe é do autor dessas mortes: Eduardo Nóbrega, um filhinho-de-papai viciado em drogas, que mata para ter dinheiro e sustentar seus vícios. Entretanto, outros facínoras agem na calada da noite e precisam ser detidos também. É aí que surge o *Homem de Preto*, para tirar os criminosos de circulação. Mário Marques, Marcelo Marques e Roberto Oliveira são três possíveis suspeitos de se ocultarem na roupa preta e vermelha do implacável justiceiro. Quem seria ele?”

“*O Desconhecido Homem de Preto* – 115 min – Direção, Roteiro e Criação: Emir Ribeiro – Com: Eduardo Carvalho, Emir Ribeiro, Erickson, Wagner Cavalcante, Glória Gomes, Josias do Vale, Avelino Paiva e Suely Andrade.”

O filme do *Homem de Preto* teve boa acolhida, tanto nas TVs locais como nas redes nacionais. Foi exibido na 1ª Bienal Internacional de HQ do Rio de Janeiro e pela TV Cultura de Minas Gerais. O sucesso incentivou a produção de um segundo filme, *A Volta do Homem de Preto*, em 1993. Esses filmes foram adaptados para DVD e estão à venda no site de Emir Ribeiro.

Em 2009, Emir Ribeiro lançou um álbum comemorando os 20 anos do filme, publicando uma HQ inédita com desenhos de Zezo Bauer e republicando a primeira HQ do herói lançada em jornal em 1976 e a primeira feita para a revista *Itabira*, em 1980, com desenhos de Deodato Filho.



REVISTAS PARA VENDA

Lista de revistas para venda, tratar com:

ROBERTO DOS SANTOS

C.P. 36 – Agência Central – Americana – SP – 13465-970

Revista original.

Ultra Ciência (editora Editormex – 1962) nº 9 com o filme **A Ilha Misteriosa** de Júlio Verne quadrinizado com textos e fotos.

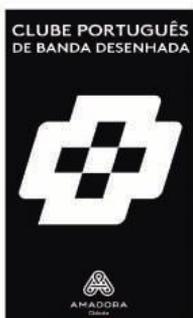
Revistas fac-símile – réplicas idênticas às edições originais, capas coloridas e miolo em papel jornal.

Vigilante Rodoviário (editora Outubro – 1962) nºs 1 a 12 (coleção completa) mais um Almanaque com 100 páginas (único editado).

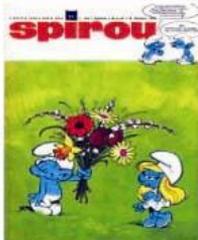
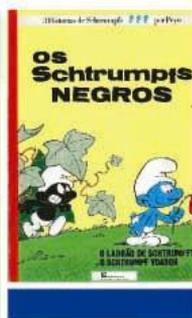
Novo O Globo Juvenil (editora Rio Gráfica – 1950/51) nºs 1998, 2004, 2006, 2022, 2023, 2029 – trazem histórias do Fantasma.

Cavaleiro Negro (editora Rio Gráfica – 1955/59) nºs 45, 46, 59, 60, 78 – revista de faroeste.

Cinemin (Ebal/1ª série – 1955/56) nºs 42, 44, 54, 56 – revista de Cinema com biografias de atrizes de Hollywood com textos e fotos.



CONVITE
Os Cinquenta Anos dos Schtroumpfs em Portugal
O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA CONVIDA-O PARA UMA EXPOSIÇÃO SOBRE OS 50 ANOS DOS "SCHTROUMPFS" EM PORTUGAL A REALIZAR-SE NA SUA SEDE - AVENIDA DO BRASIL 52-A - FALAGUEIRA-AMADORA NO DIA 14 DE OUTUBRO (SÁBADO) PELAS 15H30.



Convite enviado por **Carlos Gonçalves**, de exposição feita pelo Clube Português de Banda Desenhada.

CARTUNS E OUTROS

O QUE VOCÊ
FAZIA QUANDO
ERA VIVO?



EGARD

ESCREVIA LIVROS
COM NOME DE
OUTRAS PESSOAS

QUE MAIS VOCÊ
FEZ ENQUANTO
VIVO?



EGARD

FUI SECRETÁRIO. EU
DEPOSITAVA CHEQUES, SOB
NOME FALSO, PARA
OS FIGURÕES.

EU, EM VIDA,
FUI OFICIAL DE
JUSTIÇA.



EGARD

ENTÃO, SUA
PROFISSÃO ERA
ASSUSTAR AS
PESSOAS.

EU NÃO
ACREDITAVA QUE
HOUVESSE VIDA
DEPOIS DA MORTE!



EGARD

EU CONTINUO NÃO
ACREDITANDO. VOCÊ
CHAMA ISSO AQUI
DE VIDA?

AQUELE ESTÁ
INCONFORMADO. VOCÊ
NÃO GOSTARIA DE
IR CONSOLA-LO?



EGARD

NÃO, EU NÃO
TENHO MUITO
TATO PARA ISSO.

VOCÊ GOSTAVA DE
QUADRINHOS?



EGARD

AH, EU ADORAVA
O HERÓI CRIADO POR
LEE FALK E
RAY MOORE.